ANO 35.º QUINTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1955 N.º 11.691

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A REUNIÃO EM SAN FRANCISCO

A contribuição da França
para os problemas da paz
exposta por Pinay na tribuna da O. N. U.

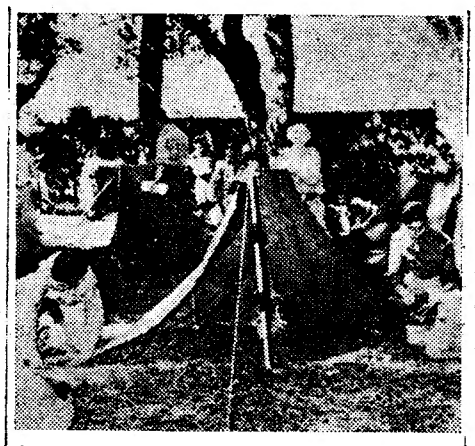
SAN FRANCISCO, 23. — Antoine Pinay, ministro dos Estrangeiros francês, deve expor hoje a opinião da França sobre as actuais diligencias para paz, ao discursar na reunião de comemoração do 10.º aniversário das Nações Unidas. Será o primeiro dos «Três Grandes» ocidentais a falar depois do ministro dos Estrangeiros soviético, Molotov, que ontem expôs o plano da Russia para se pôr fim á «guerra fria». O delegado soviético, num discurso retraído, pediu uma conferencia económica mundial e que os diplomatas mundiais passassem de «palavras a actos».

Nos circulos informados julga-se saber que Pinay acentuará a necessidade de um esforço comum para «vencer, progressivamente, a divisão da Europa, associando todos os povos europeus a empresas construtivas», pois se «Leste e Oeste já cooperam nas instituições especializadas das Nações Unidas, porque não haveria a Europa de Leste de participar, um dia, nos grandes projectos actualmente fixados para a Europa de Oeste?» Os tratados defensivos assinados pela França não podem aumentar a tensão internacional, mas a França não está disposta a renunciar á segurança que lhe proporciona a Organização Atlantica.

Discussão franca para solução dos problemas prementes

Segundo Pinay, no estado actual do Mundo, e enquanto o desarmamento geral e fiscalização não se tornarem realidades, a verdadeira segurança só pode ser garantida no ambito dos acordos regionais previstos pela «Carta» e pensa que o método aconselhável consiste em abrir uma discussão franca com espirito lucido, sem mal-entendidos e sem ilusões, em procurar soluções verdadeiras para os verdadeiros problemas, dando ás mesmas palavras as mesmas realidades.

(Continua na página central)



Os «meninos da Luz» seguiram esta manhã para acampamento na região de Rio de Mouro, onde iniciaram os seus exercícios militares finais deste ano. A gravura mostra a montagem do acampamento

(Ler notícia na página central)

Violentos temporais
assolaram o Piemonte
e causaram devastações

TURIM, 23. — Violentas tempestades, acompanhadas de granizo, causaram graves prejuizos no Piemonte, onde as comunicações telegráficas e telefónicas estiveram interrompidas. As colheitas, em muitas aldeias, ficaram quase completamente destruidas. Na freguesia da Rivalta, o granizo, de tamanho da metade de um ovo, destruiu todas as sementeiras.—(F. P.).

Ameaça de tornados na América do Norte

BOSTON, 23. — Os serviços meteorológicos deram, ontem, o sinal de alarme, pedindo ás populações da região central do Vermont, para tomar todas as disposições contra os tornados. Há cerca de dois anos, um tornado devastou a Nova Inglaterra, causando a morte de 94 pessoas, e prejuizos no valor de 50 milhões de dólares. E' nesta região que se encontra, actualmente, o presidente Eisenhower.—(F. P.)

A casa de Camilo
está restaurada

A casa de Camilo, em S. Miguel de Seide, que foi objecto de tantas discussões, na hora em que devia decidir-se o carácter da sua reconstrução, já está de novo erguida, entre as velhas acácias refloradas, inclaindo a do Jorge que, depois do fogo, voltou a reverdecer.

A mesma parreira que lhe ensombrou a fulva cabeleira, a mesma terra que o gigante pisou, a mesma luz que a águia do Marão bebeu—lá estão a recordá-lo. Talvez agora tudo muito acabadinho, penteadas as repas dos ciprestes e escovadas de liquenes as pedras dos caminhos, esteja menos conforme a natureza do artista. Mas não importa. Por pouco dinheiro—cerca de 300 contos—Camilo tem a sua casa não talvez como ele a desejou, mas conforme a habitou. Falta-lhe ainda um relvado na frente, como o teve no tempo do autor de «Noites de insónia». Mas, dentro, o próprio Camilo cego encontraria o jeito antigo de ir ao encontro das pequenas coisas que mais amou na vida. Nas próprias paredes, não está até o papel de flores cor-de-rosa? Aqui, ali, acolá, não estão os móveis que viveram na sua intimidade? Não está lá ainda a fornalha onde D. Ana Plácido aquecia os pasteis que o criado ia comprar a Braga?

D. Ana Rosa Castelo Branco, a mulher de Nuno e nora de Camilo, apesar de os seus 93

(Continua na página central)

A casa de S. Miguel de Seide depois de reconstruída

BALANÇO E PRESTAÇÃO DE CONTAS...

Com os calores do Verão
anima-se a época de exames
nos vários estabelecimentos de ensino

O calor aperta. Mesmo que o calendário não nos avisasse da chegada do Verão, todos nós nos tinhamos já apercebido disso. São os estudantes de todos os graus de ensino, todavia, que sofrem os maiores *calores* da época...

E' que os exames começaram, e os que a eles se submetem sentem mais do que quaisquer outros os efeitos da subida do termómetro...

Em alguns estabelecimentos de ensino superior, os trabalhos dos exames vão muito adiantados. E' o caso da Faculdade de Letras, onde as licenciaturas em Ciências Geográficas já terminaram e onde decorrem presentemente as de Histórico-Filosóficas, ao mesmo tempo que as provas escritas dos exames das diversas secções; e do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, estabelecimento em que se efectuaram já os exames de Estado (Altos Estudos)—foram aprovados todos os candidatos, em numero de quatro. Entretanto, estão em curso os exames finais de Administração Ultramarina. A época de exames no I. S. E. U. deve prolongar-se até meados do próximo mês.

Nas Faculdades de Ciências, de Direito e de Medicina, Escolas Superiores de Medicina Veterinária, de Farmácia e de Belas-Artes e Institutos Superior de Ciências Económicas e Financeiras, Superior Técnico e de Educação Física, também começaram no principio do mês os exames de frequência. Os exames finais far-se-ão durante o mês de Julho. Nalguns destes

(Continua na página central)

Os temporais
no Norte do País

Dois aspectos da ponte da Junqueira, que liga os concelhos de Alfandega da Fé e Moncorvo com Vila-Flor e Macedo de Cavaleiros, vendo-se o estado em que ficou, depois dos estragos causados pelos temporais do dia 17, de que resultaram milhares de contos de prejuizos

Bulganine e Nehru reafirmam
numa declaração conjunta
os «cinco princípios de coexistência»

MOSCOVO, 23—O primeiro-ministro, Nehru, e sua filha partiram para Varsóvia onde chegaram esta manhã. No discurso de despedida, o primeiro-ministro soviético, Bulganine, afirmou, nomeadamente:

«As relações da India com a União Soviética podem servir de exemplo, mostrando como é possivel tornar realidade a ideia da coexistência pacifica». Confirmou, mais adiante, que aceitara o convite de Nehru para visitar Nova Delhi.

Em resposta o primeiro-ministro indiano disse que «a declaração comum que publicámos é o simbolo da nossa amizade e o penhor do nosso futuro».

A declaração comum soviético-indiana que Bulganine e Nehru assinaram, a noite passada, proclama que as relações mutuas entre a U. R. S. S. e a India assentarão nos «Cinco Principios», que são:

1—Respeito mutuo pela integridade territorial e soberania reciproca. 2 Não agressão. 3—Não interferência nos assuntos internos, por quaisquer ra-

(Continua na ultima página)

A crise ministerial
em Itália

ROMA, 23—Só ás 17 horas (locais) é que o presidente da Republica começará as consultas para resolver a crise ministerial. O chefe de Estado receberá, hoje, Enrico de Nicola, antigo presidente da Republica; Cesare de Merzagora, presidente do Senado; Giovanni Leone, presidente da Camara; Giuseppe Saragat, antigo presidente da Assembleia Constituinte; e Umberto Terracini, que desempenhou as mesmas funções.—(F. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Andou 420.000 quilómetros
o mais velho carteiro italiano

LA SPEZIA, 23. — Celestino Orlandi, de 92 anos, o mais velho carteiro da Itália, aposentou-se depois de 70 anos de trabalho. Calcula que percorreu 420.000 quilómetros, desde que começou a entregar cartas, em 1885.—(Reuter).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Festas da Cidade

Marchas populares no Pavilhão dos Desportos

Esta noite, realizar-se-á, no Pavilhão dos Desportos, perante o juri a que preside o sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente da Camara Municipal, a primeira exibição de marchas populares da cidade. No espectáculo de hoje, tomarão parte as de Marvila, São Vicente, Bica, Mouraria, Campolide, Benfica e Santa Catarina; e no dia 28, no mesmo local, exibir-se-ão as do Alto do Pina, de Alcantara, Campo de Ourique, Alfama, Graça, Madragoa e Bairro Alto, depois do que será feita a respectiva classificação.

Marchas no Jardim da Estrela

Desde amanhã, até ao dia de São Pedro, exibir-se-ão, no Jardim da Estrela, as seguintes marchas: de Marvila, amanhã; de Benfica, no dia 25; de Santa Catarina, no dia 26; de Campolide, no dia 27; de S. Vicente, no dia 28; da Bica e do Bairro Alto, no dia 29.

Os bilhetes custam apenas 2$50, com direito a presenciar todos os divertimentos, entre os quais se destaca a Evocação da Lisboa Romantica. Estes espectáculos são para maiores de 13 anos.

Janelas engalanadas

O juri que deverá classificar as janelas engalanadas e iluminadas a balões, nos bairros populares de Lisboa, efectua hoje, a partir das 22 horas, a sua ronda para apuramento dos premiados.

Festas associativas

Hoje e no dia 28, á noite, realizam-se, a partir das 22 horas, bailes, na Casa das Beiras. E no próximo sábado haverá, na esplanada do Ateneu Comercial de Lisboa, a exibição da Marcha da Mouraria e baile.

«Festas de Lisboa de 1955»

Sob a direcção dos srs. dr. Monteiro de Macedo, Rodolfo Serpa e Vicente Rodrigues, com uma sugestiva capa a cores, de Fred Kradolfer, lindos desenhos e admiráveis fotografias de Mário Novais e Horácio Novais, foi editado, com excelente execução gráfica da «Neogravura», um grosso e valioso volume, que, além do programa das «Festas de Lisboa de 1955», insere crónicas dos srs. Aníbal David, Augusto Pinto, Matos Sequeira, António Quadros Ferro e Leitão de Barros e da sr.ª D. Julieta Ferrão, as letras das marchas populares e muitos outros versos de sabor lisboeta. Trata-se duma obra que merece ficar nas estantes, como um interessante documentário destas festas citadinas.

Cova do Vapor e Trafaria

Todos os domingos partidas do

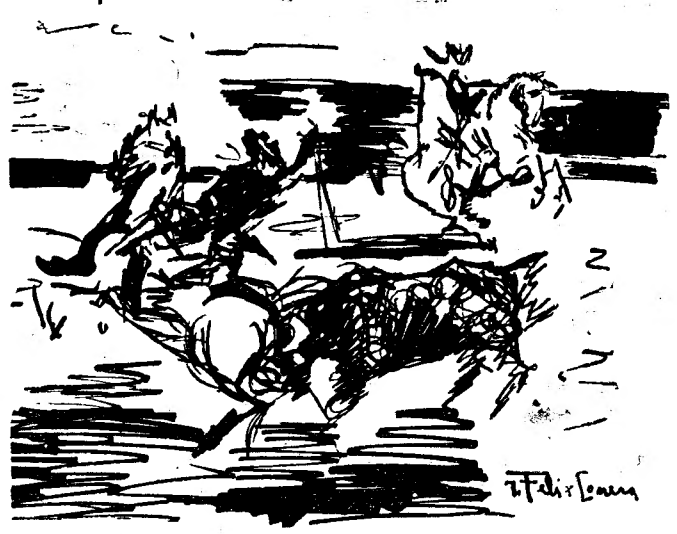
CAIS DO SODRÉ

de hora a hora, das 7,30 às 16,30

Aos sábados, partidas às 14,00 e 19,00

TAUROMAQUIA

E as pombas voltaram...



Voltaram as pombas aos pombais, mas touros bravos não mais voltarão aos currais. Compuzeramos o plágio em pé quebrado, pensando na inevitável volta dos cavaleiros, e na fuga dos touros para França, mas os do sr. Sommer de Andrade desmentiram a suposição, como abaixo se verá. O publico, sim, esse não voltou e, apesar da noite estar quente, preferiu ir tomar fresco para outros lados.

Simão da Veiga, recebido com palmas, pediu vénia a Adolfo Machado para dar alternativa a D. Luís de Ataide que teve de se haver com o maior e unico verdadeiro manso da noite e aproveitou-lhe bem as possibilidades em boas farpas, mas devia ter ficado no penultimo curto. António Lapa pegou bem ao 2.º intento, e o cavaleiro deu volta á arena com o forcado.

Voltou Simão a repetir o discurso ante o delegado da Inspecção dos Espectáculos, mudando apenas o nome do afilhado, agora D. José, tão enervado pela cerimónia que começou por cravar trazeiro. Depois foi melhorando sucessivamente a colocação, marcando o percurso até ao morrilho, e á terceira, com empurrão, um curto. Porto, citou de longe, e desiquilibrou-se para evitar o derrote, picando bem ao 2.º intento. Palmas ao cavaleiro e ao forcado.

O 1.º de pé foi lanceado por Paco Corpas com aplausos, que soaram mais fortes para Trincheira em cingidas gaoneras. Francisco Costa crava dois bons pares e Paco dobra, levando o bravo novilho para o centro, mas deixando-o voltar aos tércios para uma série de naturais com o peito. Giraldinas que o não foram porque o nome da fantasia vem do Giraldillo da Giralda, que gira com os pés fixos. Acaba por tocar as pontas cortadas e dá volta forçada, com alguns protestos.

O 4.º da noite foi recebido por Trincheira com lances á verónica e chicuelinas aplaudidas. Bandarilhando, falha o 1.º, crava o 2.º trazeiro, melhora o 3.º e impõe o 4.º saindo das táboas. Palmas. Com a «muleta» brinda a um amigo que está longe e começa com três passes por alto, parado, e repete aplaudido. Ajudados, com alma, e naturais de gritos, os de Trincheira que canta alto. Musica. Mais naturais, ovacionados pelo publico que o toureiro olha noutros passes, ajoelha diante do novilho, dá mais naturais, giraldinas de joelhos, melhor que o Giraldillo que está de pé, e dá merecida volta á arena.

Após o intervalo aparece Simão, a quem não chamaremos pombo-mariola para que não se tenha por pejorativo o que é designação de raça, mas a quem poderemos chamar pombo-correio pelos largos voos que fez a Espanha e ao México. Brinda aos afilhados e faz alardes com um novo cavalo, aguentando perseguições do touro e cravando bem outra farpa, e mais palmas. Muda de cavalo, outro novo, e crava duas farpas, uma por dentro. Ovação. E torna a mudar para outro novo que está a preparar para bandarilhar a duas mãos, mas ainda não bem pronto, e desiste. Salgado sofre um derrote e depois pega bem. Chamada ao cavaleiro e ao forcado, escusando-se Simão a dar a volta.

O 4.º de cavalo é para os dois manos Ataíde, que brindam a José Rosa Rodrigues, e Luís crava a 1.ª farpa, e José a 2.ª, a 3.ª Luís, melhor, e a 4.ª José, e Luís trava um curto por dentro, superior e aplaudido, e José também. Aplausos para os dois jovens cavaleiros e para a pega de Patricio, do Grupo de Forcados Amadores de Nuno Salvação Barreto.

O penultimo de pé é bem dobrado a uma mão por Francisco Costa, e Corpas dá verónicas e chicuelinas. Bom par de Francisco Costa e dois meios do espanhol da quadrilha. Corpas castiga e baila, e volta a castigar largo, para dar passes com a direita, também largamente. Giraldinas retardadas, retardando o final que vem com farois e simulando com «puntilla», ou seja partindo a bandarilha que simula de espada. Palmas.

O ultimo é para Trincheira a quem ontem couberam dois novilhos bravos, o pior que lhe podia acontecer porque o publico espera tudo e a tudo fica indiferente. Começou por um farol de joelhos, crava três pares valentes, que o novilho arranca-se rápido e forte. Saraiva brega, mas não briga, como por gralha saiu em recente noticia. Com os pés metidos na «montera» começa Trincheira a faina de «muleta» que continua com bons naturais e de peito, correndo bem a mão, em circular, e é menos aplaudido do que merece o bom toureiro que depois dá farois, já ao som da musica, e mais naturais, alguns admiráveis. Termina com as indispensáveis giraldinas, volta as costas ao novilho, imprudência que paga com aparatosa colhida, sem consequências, e ouve menos aplaudo que merecia, apenas porque o novilho é dos tais que permitem esperar impossiveis, tão bravo que, ás ovações e á volta do toureiro pede o publico que se reuna o ganadero triunfante.

Mendes em Badajoz

Francisco Mendes tourcia amanhã, 24, em Badajoz com César Giron e Jumillano, a 26 em Barcelona, e a 29 em Évora com Manolo Vazquez.

VIDA ARTÍSTICA

Lição sobre arte

No Museu Nacional de Arte Antiga, realiza-se amanhã, ás 18 e 30, a quinta lição do sr. prof. Malkiel Jinmounsky, que fallará sobre «Les théories d'art à la période baroque et Rococo». A lição será ilustrada com projecções e a entrada é livre.

FESTAS DE BRAGA

Para abrilhantar o baile e as variedades integrados nas festas da cidade de Braga, vai depois de amanhã áquela cidade a Orquestra Copacabana.

Quem vence na vida

usa uma escova de dentes Tek

MARCA REGISTADA

Sirva-se da TEK regularmente... e, pela vida fora, o seu sorriso conquistará todos os corações! Só a limpeza seguida com uma escova TEK dará aos seus dentes aspecto de asseio e viço. A TEK é a *melhor* escova de dentes que pode comprar! Torna os dentes alvíssimos e polidos—e dando uma massagem suave ás gengivas, conserva-as saudáveis também.

Tek

MARCA REGISTADA

COM CERDAS OU NYLON

UM PRODUTO

Johnson & Johnson

1P/3/55

DE LUTO

Juiz dr. Costa Santos

Com 86 anos, faleceu ontem na sua casa, á Rua Bernardim Ribeiro, o dr. Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça. Era natural de Amarante e, durante largos anos, exerceu a magistratura judicial em várias comarcas do País e fez parte do Supremo Tribunal Administrativo. Desempenhou muitas e importantes comissões, como, por exemplo, a de investigador dos bens da antiga Casa Real, na qual apurou a ilegitimidade da posse de várias obras de arte que pertenciam ao Estado e a este reverteram, assunto sobre o qual ainda há tempo havia publicado um extenso e interessante artigo no «Diário de Lisboa».

Inquiriu dos graves acontecimentos académicos, que há mais de 40 anos se desenrolaram em Coimbra e foi também investigador do célebre processo do Angola e Metrópole; da venda e da aquisição de um numeroso lote de acções dos Caminhos de Ferro, etc. Era, desde há muitos anos, presidente da assembleia geral da Companhia do Assucar de Angola. Fez também parte de algumas comissões de estudo de legislação, demonstrando sempre elevadas qualidades de inteligência e de trabalho.

D. Maria Emilia Soares de Albergaria

Na Casa da Póvoa, em Vale de Cambra, faleceu após ter sido submetida a melindrosa operação, a sr.ª D. Maria Emilia Soares de Albergaria, de 68 anos, casada com o sr. Manuel Soares de Albergaria, proprietário. Era irmã dos srs. Custódio Henriques Gonçalves, da casa de Cartim; D. Mariana de Sousa Tavares de Almeida, do Solar de Areias; e dos srs. dr. António Henriques e Manuel Henriques Gonçalves, já falecidos; mãe dos srs. engenheiro-agrónomo Manuel Soares de Albergaria, ausente em Malange, Angola; Julio Soares de Albergaria, ausente em S. Paulo; António, Ernesto, Celeste, Alda, Custódia, Idalina e Olinda Soares de Albergaria, e tia, entre outros, dos srs. dr. António Henriques Tavares de Almeida, presidente da Camara Municipal de Vale de Cambra, e dr. Manuel Henriques Gonçalves, chefe da Redacção do S. N. I. A ilustre senhora era aparentada com as mais importantes familias da região. A' familia enlutada, e em especial, ao sr. dr. Manuel Gonçalves, apresentamos sentidas condolências.

D. Mariana Fonseca Cabral

BEJA, 20—Faleceu a sr.ª D. Mariana P. da Costa Meneses da Fonseca Cabral, de 74 anos, casada com o sr. José da Fonseca Cabral e mãe da sr. D. Maria Margarida de Meneses Belard da Fonseca Bravo e dos srs. drs. Francisco de Assis Meneses Belard da Fonseca, funcionário da Alfandega de Lisboa; António de Meneses Belard da Fonseca, advogado em Beja, e antigo presidente da Camara Municipal; e Fernando Xavier de Meneses Belard da Fonseca, médico em Lisboa; e sogra das sr.as D. Maria Josefina Leite Monteiro Belard da Fonseca, D. Luciana de Melo Garrido Belard da Fonseca e D. Denise Santos Cardoso Belard da Fonseca e do sr. eng.º André Bravo, antigo presidente da Junta de Provincia do Baixo-Alentejo.

Valentim Lourenço Mourão

PONTE DE SOR, 21. — Faleceu, repentinamente, com 53 anos, o sr. Valentim Lourenço Mourão, sócio da casa comercial A. B. Carvalho & C.ª, desta vila.

António Peixoto

NAZARÉ, 21. — Faleceu nesta vila o sr. Antonio Peixoto, de 57 anos, industrial de padaria, natural de S. Miguel (Ponte da Barca) e aqui residente há muitos anos. Muito estimado, era casado com a sr.ª D. Maria Rosa Lopes e pai das sr.as D. Maria Teresa Peixoto, Palmira Lopes Peixoto e Rosa Lopes Peixoto, casadas e ausentes em Africa.

Carlos Duarte Ferreira

Realizou-se esta tarde o funeral do sr. Carlos Duarte Ferreira, funcionário da Direcção-Geral de Previdência e Habitações Económicas que há dias dera entrada no Hospital de S. José. Contava 39 anos, e era casado com a sr.ª D. Emilia Duarte Ferreira, e sobrinho do actor Reginaldo Duarte. O préstito saiu da casa mortuária daquele hospital.

D. Rita do Carmo Rodrigues

Na Rua do Borja, 39, r/c, faleceu a sr.ª D. Rita do Carmo Rodrigues, de 70 anos, madrinha da sr.ª D. Julieta da Conceição Borges e do sr. António da Costa Borges, industrial. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 16 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

D. Amélia Sena Pereira

Mandada rezar por sua familia, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja do Campo Grande, missa por alma da sr.ª D. Amélia Sena Pereira.

NINA BOITE DE NUIT **Glória Kraehenbuhl**

Elegante e simpática vedeta da Rádio SUISSA

(Para adultos)

UM PROGRAMA ESTUPENDO SEMPRE COM ESTREIAS É O QUE APRESENTA TODAS AS NOITES O

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140—ADULTOS

com ALFREDO LOPES e sua ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES

CEIAS TODA A NOITE NO RESTAURANTE TIPICO COM MUSICA PORTUGUESA

ESTE «DANCING» NÃO FECHA NO VERÃO — ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA

Pranto por um heroi desaparecido

No 5.º aniversário da morte do coronel Daniel Fernandes Aguiar

Um clássico latino escreveu que o homem vai morrendo aos pedaços á medida que vai perdendo os seus.

Ocorrem-me estas palavras, nesta data, ao recordar a saudosíssima memória do meu chorado companheiro de armas na Flandres, o então alferes Daniel Aguiar. Com ele desapareceu uma parte de mim mesmo, da minha própria vida. Nele perdi o mais dedicado, o mais prestante, o mais dilecto dos meus amigos.

A nossa amizade, nascida nas trincheiras, estreitou-se depois em África, quando de novo o tive sob as minhas ordens nesse corpo de élite que era a Guarda Republicana de Lourenço Marques, e ainda mais se afervorou através das vicissitudes posteriores da minha vida, em que ele foi sempre para mim o «friend indeed» do provérbio inglês.

Teria ele pouco mais de 20 anos quando, mal terminado o seu curso de oficial na Escola do Exército, foi mandado marchar para França com vários reforços para as tropas da nossa frente, e, uma vez ali, foi colocado numa companhia do meu batalhão. Era um rapaz baixo mas de bela presença, de constituição atlética, feitio desportivo e maneiras francas e atraentes, que irradiava força e infundia simpatia. Sucedeu que o seu pelotão ficou contiguo á minha companhia no guarnecimento do sector que ocupávamos, e logo me chamou a atenção esse galhardo moço, então ainda mal conhecido dos seus camaradas, que, tendo acabado de receber o seu baptismo de fogo, se comportava debaixo deste com a serenidade e a desenvoltura dum veterano. Pedi que o transferissem para a minha companhia, onde havia oficiais da bravura já lendária do alferes (mais tarde capitão) Luiz Gonzaga, e onde as suas qualidades naturais poderiam afirmar-se com maior destaque numa nobre emulação com os meus outros subalternos: e assim as nossas vidas ficaram ligadas por laços indissoluveis.

Evocar a guerra de 1914-1918, de frentes estabilizadas, e tão pouco espectacular, depois da guerra-relampago, de resultados fulminantes, e nas vésperas quiçá dum conflito atómico cujos horrores infernais só podem ser visionados por uma imaginação á Wells, é estabelecer um confronto em que as imagens de outróra — já delidas de resto pela distancia — podem parecer apagadas e sem relevo. O carácter singular dessa protraída luta, travada na sua maior parte de noite, sem cenografia e sem espectadores, e em que os resultados materiais dos mais portentosos heroismos e dos sacrificios mais cruentos eram desproporcionadamente insignificantes, foi bem traduzido pelo titulo da famosa novela «Nada de novo na frente ocidental». Uma coisa, porém, são as aparencias, outra a realidade profunda, e sobre esta escreveu Paul Valéry estas palavras de rigorosa justiça: — «Qu'on ne nous parle plus des héros de l'antiquité, ni même des grands soldats de l'empereur! Ils n'avaient que quelques heures à soutenir, des ennemis qu'ils voyaient et abordaient; ils avaient le grand air et le mouvement; et point de gaz, point de vagues de flamme, point d'ensevelissement dans la boue, point d'écrasements par le ciel, point de nuits affreusement éblouies, et l'on ne savait point alors, pendant des heures, couvir un champ de carnage d'épouvantables nuées, de millions d'éclats et de balles. En vérité, l'homme moderne, l'homme quelconque, vêtu en soldat, en dépit de tout ce que l'on pensait et disait de la diminuition de son caractère, de son amollissement par la vie plus artificielle ou plus délicate, par le scepticisme ou par le plaisir, a rejoint pendant cette guerre le point le plus haut où l'homme d'aucun temps soit jamais parvenu, en fait d'énergie, de résignation, de consentement aux misères, aux souffrances et à la mort».

Na nossa frente não sucedeu nada de novo até á sua derrocada final, na batalha de 9 de Abril. Mas quanta coragem dispendida, quanto sangue derramado, quantos sacrificios obscuros inglóriamente perdidos! Ora o alferes Aguiar, desde a primeira noite de trincheiras, em que o posto Mole, que guarnecia, sofreu um bombardeamento que quase o destruiu, distinguiu-se sempre entre os primeiros pela sua valentia, decisão e amor aventuroso dos perigos, — numa palavra, enfim, pelas mais brilhantes qualidades de soldado. A Cruz de Guerra que ostentava ficou a assinalar a sua bravura. Mas a circunstancia, infeliz para ele (e também para nós, seus companheiros), de se encontrar de licença em Portugal quando a sua companhia efectuou um ataque que teve grande retumbancia, como demonstração da capacidade ofensiva dos portugueses posta em duvida pelos ingleses, impediu-o de conquistar os altos galardões que aos outros oficiais foram concedidos, de que ele (como aqueles eram os primeiros a reconhecer) era digno como poucos. E' que nem sempre a fortuna ajuda os audazes.

No meu coração conquistou ele um lugar sem rival, e não só pelos elevados dotes militares que possuia como pelas qualidades morais de eleição que elas implicavam. Porque, pode-se pensar o que se quiser da guerra e dos profissionais das armas; a verdade é que, se toda a acção desinteressada desenvolve no homem fortes qualidades morais, a acção guerreira, que é a acção no risco e na incerteza, faz com que ele se exceda a si mesmo e exalta nos que se batem as mais excelsas virtudes varonis. Daniel Aguiar era moralmente uma pessoa fora de vulgar, um carácter perfeito, do mais fino quilate. Duma integridade absoluta e dum brio de extrema susceptibilidade, bom, tolerante, generoso, extremoso com a familia, prestável para os amigos, solicito como os inferiores, reunia predicados que faziam dele um dos mais puros exemplares humanos que tenho conhecido.

Em 14 de Julho de 1919 fez parte do contingente português que figurou na Parada da Vitória, desfilando sob o Arco do Triunfo, em Paris.

O resto da sua carreira militar fê-la quase toda no Ultramar, tendo servido em Moçambique, em Macau e na India.

Marido amantissimo, a perda fatal da esposa idolatrada quando esperava o nascimento de um primeiro filho causou-lhe um abalo profundo que mais aumentou ainda o seu desprezo pelos perigos. Percorrendo no Nyassa, em arriscados trabalhos topográficos, centenas de quilómetros no mato, a cada passo desafiou a morte com uma temeridade louca. Mas a morte então poupou-o porque a sua hora ainda não tinha chegado.

Chegou bastantes anos mais tarde, quando ele tinha já sido ascendido a coronel e estava para voltar para as colónias, cujos vastos horizontes ofereciam um quadro mais propicio á sua actividade infatigável.

Esperavam-no então as mais prometedoras perspectivas, mas os fados crueis, que já me tinham arrebatado, tão prematuramente, num desastre aéreo, outro dos meus queridos oficiais da guerra, o capitão-aviador Luis de Sousa Gonzaga, que fora o principe dos subalternos de França, levaram-mo também a ele num estupido desastre de automóvel.

Lembro a sua figura máscula, que transpirava vigor, saude e energia, e custa-me a admitir que o seu impávido coração tenha cessado de bater. Custa-me ter de considerar morto quem era um tão soberbo exemplo de vitalidade e intrepidez.

E todavia é bem certo que ele repousa há já tanto tempo, vencido pelo destino, na imobilidade do tumulo.

Do golpe da sua morte ficou-me uma dor cruciante que durará enquanto eu durar. Mas, ai! eu cheguei já a uma idade em que se vive mais das recordações do passado do que da hora presente ou das esperanças do futuro: sirva-me de consolação que ele me tenha deixado de si algumas das mais formosas recordações da minha vida e a memória duma dessas raras e benéficas criaturas, cuja existencia modelar nos compensa de certo modo das agruras deste mundo.

ANTÓNIO G. G. RIBEIRO DE CARVALHO

Faleceu em Paris

o célebre biologista Paul Becquerel

PARIS, 23—Com a idade de 76 anos, faleceu o célebre biologista francês Paul Becquerel.—(France Presse).

Sobrinho do célebre fisico do mesmo apelido, que colaborou com os esposos Curie nos seus primeiros trabalhos sobre a radioactividade, Paulo Becquerel distinguiu-se no campo da Biologia. Depois de ter passado pela Sorbonne, como encarregado do ensino prático, foi reger Botanica na Universidade de Poitiers, assumindo, ao mesmo tempo, a direcção da estação de biologia vegetal de Beausite.

Continuador de Claude Bernard, de Pasteur, de Berthelot, Paul Becquerel mostrou-se um perfeito continuador da escola francesa do determinismo experimental.

Dentre os seus trabalhos, destaca-se o estudo experimental das causas da vida latente dos germens, nas condições ordinárias da sua conservação, que nos permitiu fazer numerosas descobertas biológicas, entre as quais a da suspensão da vida no zero absoluto (—273º), pelas acções combinadas da desidratação, do vácuo e do frio mais intenso.

Foi autor de numerosos trabalhos cientificos e de vulgarização.

Este é o modelo mais luxuoso da sua classe com novas características. Faz 8 fotos 6x9. É tão simples que não precisa prática. Existem também outros modelos mais económicos. C, D e E

GANHE 150$00

Pagamos 150$00 cada semana pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX

Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

Kodak Portuguesa, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Dizem os leitores...

Uma casa em ruinas no bairro de Alvalade

Escreve-nos um numeroso grupo de leitores residentes no Bairro de Alvalade, pedindo-nos eco das suas reclamações, relativas á existência, naquele bairro, de um prédio, pràticamente, em ruínas, que é habitado por algumas dezenas de familias pobres que ali vivem em condições de vida lamentáveis, sem a mínima higiene e no meio da mais lamentável promiscuidade.

A existência de tal casarão, á entrada de tão moderno bairro, constitui um contraste e é, além disso, uma perigoso foco de doenças, não só para os que o habitam como para os moradores das casas vizinhas. Por isso, os signatários pedem, muito justamente, que as entidades competentes resolvam o problema.

O bairro S. João de Deus parece ter sido esquecido

Um dos mais belos conjuntos de habitações de Lisboa encontra-se junto á Avenida S. João de Deus. O bom gosto das construções e o belo arranjo urbanistico que os arquitectos previram apontam-no como exemplo a seguir. De resto, o valor deste conjunto já mereceu a devida consagração ao ser premiado na Exposição Internacional de Arquitectura de S. Paulo.

No entanto, o Municipio, a avaliar por numerosas reclamações que temos recebido por parte dos seus habitantes, parece ter esquecido aquele lindo bairro. As obras de ajardinamento, iniciadas há mais de seis meses, ainda não terminaram. O traçado dos canteiros e dos carreiros ainda não foi concluido, apesar de já há vários meses ter sido concedida a verba para tal fim.

O intenso transito que ali se verifica, pois o conjunto é habitado por várias centenas de pessoas, muitas das quais possuem automóvel, faz-se com sérias dificuldades, pois grande parte das artérias que lhe dão acesso encontra-se em péssimo estado, com cascalho solto, por onde a passagem a pé se torna dificil. Em muitos locais vê-se grande quantidade de mato e terra e pedras amontoadas. De Inverno, é um autêntico lamaçal; de Verão, as nuvens de poeira sufocam os transeuntes e invadem as casas, deteriorando o recheio. Por outro lado, junto á linha férrea, o mato também cresce á-vontade e ali é despejada grande quantidade de lixo e detritos que, com o calor, originam cheiros nauseabundos. Constitui, de resto, um perigo para as crianças, e até para os adultos; a falta de protecções junto á ponte, onde há barreiras a pque, de mais de 10 metros de altura. As passagens de peões para o outro lado da via férrea são inexistentes. Só por sorte ainda ali não se verificou um grave desastre. Impunha-se, de resto, a construção de uma pequena ponte, só para peões, em frente á Avenida de Madrid, pois quem quiser passar de um para outro lado, sem correr o risco de ficar debaixo de um comboio, terá de dar uma grande volta. Com a criação do centro escolar do Areeiro o problema vem agravar-se, pois a passagem de crianças pela linha férrea vai tornar-se um perigo constante.

As reclamações dos nossos leitores parecem-nos ser das mais justas e, por isso, confiemos que sejam ràpidamente atendidas. Endereçamo-las á respectiva repartição camarária.

Exposições escolares

No Instituto de Surdos-Mudos Jacob Rodrigues Pereira, da Casa Pia de Lisboa, inaugura-se amanhã, ás 16 horas, uma exposição de trabalhos escolares dos educandos, que se manterá aberta ao publico até ao dia 27. Ás 17 horas, diariamente, será passado um filme sobre todas as actividades e serviços do instituto.

Em Aveiro

AVEIRO, 22.—Na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, inaugurou-se hoje, de tarde, uma exposição de trabalhos escolares. Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram o prelado da diocese, o presidente da Camara Municipal e outras autoridades civis e militares. O orfeão da escola executou alguns numeros do seu repertório.

BAR — EXPRESSO
TERMINUS
AMANHA:
BACALHAU A' BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO A' PORTUGUESA
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dezembro, 67 — Tel. 24597

YOGHURT VITAMINADO
«BOM DIA»
Simples ou aromatizado
Se não gostava de Yoghurt, experimente o aromatizado com frutas

ROMA
AGORA
✓ 5 voos por semana para ROMA pelos mundialmente experimentados Constellations

	Ida	Ida e Volta
✓ Classe Turística	2.400$00	4.314$00
✓ Primeira Classe	3.000$00	5.400$00

✓ Ligue para o 58123 ou para o seu agente de viagens

Escolha o melhor
VOE NA... TWA
TRANS WORLD AIRLINES
U.S.A. • EUROPE • AFRICA • ASIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 258 • TEL. 58123 • LISBOA

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Amália Rodrigues, que ontem chegou da Província com a companhia do Teatro Variedades, vai repousar durante alguns dias, devendo oportunamente deslocar-se a algumas localidades do Norte do País, para representar a peça «A Severa».

—Uma conhecida parçaria de autores teatrais ofereceu uma nova revista ao empresário Vasco Morgado.

—Por agora foi posta de parte a ideia de ensaiar no Teatro Avenida a peça «O palco da vida». Em seu lugar será ensaiada uma peça francesa, traduzida pelo escritor Manuel Fragoso.

—Uma artista cantora de sambas, Vera Lucia, portuguesa de nascimento, mas radicada no Brasil, deve brevemente actuar em Portugal, onde chegará dentro de alguns dias.

—O escritor e empresário Alberto Barbosa não fará exploração directa do Teatro Apolo, pretendendo arrendá-lo.

—Para a companhia em organização para o Teatro Maria Vitória foi convidada a actriz Maria Sidónio, que declinou o convite.

—Os autores da revista «Melodia de Lisboa» tiveram ontem uma reunião com o empresário Vasco Morgado.

—A começar no próximo sábado, a Orquestra Copacabana colabora nos espectáculos das Festas da cidade de Braga.

—Continuam as negociações para a ida ao Brasil de alguns artistas teatrais que só em Setembro devem embarcar para o Rio de Janeiro.

—Os maestros Frederico Valério e Fernando de Carvalho farão parte da orquestra do Teatro Monumental, quando ali for representada a revista «Melodia de Lisboa».

Primeiras exibições

«Desejo humano», no Império

Fritz Lang apresenta agora, quase simultaneamente, em dois cinemas de Lisboa, dois dos seus ultimos filmes. Não será talvez o momento oportuno de, num jornal diário, fazer algumas correcções quanto á análise que o filme estreado na semana passada—«Corrupção»,—nos mereceu. A dificuldade da tarefa do cronista, sem tempo nem espaço para muito pormenorizado, leva, por vezes, a apreciações que, forçosamente, não hão-de coincidir, em alguns casos, com as que são ditadas, posteriormente, por uma revisão do que foi escrito, meditada, então, ou apreciada novamente a obra em causa.

O filme ontem estreado no «Império», adaptado de «La Bête Humaine», de Zola, já cinematizado por Jean Renoir, tem, quanto a nós, isolados pontos de interesse, principalmente as sequências documentaristas sobre os comboios e a correcta e expressiva interpretação, das duas principais personagens, Glenn Ford e Gloria Grahame.

Acerca de comboios está tudo dito por Jean Mitry, no «Pacific 231». O material está praticamente esgotado, se bem que haja ainda para explorar, conforme nos diz um dos mais jovens críticos cinematográficos portugueses, o contraponto comboio—homem, o homem e a sua função junto da máquina.

Fritz Lang, em algumas sequências, soube tirar excelente proveito da dinamica da máquina, estabelecendo um ritmo simbólico, por vezes de belo efeito plástico.

O argumento, cujos desvios do original só se justificam por uma ligeira alteração da psicologia das personagens, parece-nos débil e conduz toda a estrutura do drama para um desfecho previsto. O que na realidade é chocante é a forma como Lang (ou o seu argumentista, Alfred Hayes) trata a mulher. A principal personagem feminina salienta-se e supera a da jovem adolescente apaixonada pelo maquinista, anulando-se, assim, o equilibrio que se poderia estabelecer, os contrastes, entre duas psicologias de mulher radicalmente diferentes.

A história está contada com correcção, mas, decididamente, não atingiu o «clima» desejado e, por vezes, a base dramática tem sérias deficiências. Cremos ser, no entanto, filme para apreciar, o mais que não seja para estabelecer comparações.

Desenhos animados e jornais de actualidades completam a sessão.—*E. C.*

«Romance Vienense», no Odéon e no Palácio

Em moderado ritmo vienense, menos alegre que o das suas valsas, conta-nos este filme a história contemporanea da Áustria através da guerra de 1914, da mudança de regime, do «anschluss» e depois da ocupação, e, finalmente, da reconstrução e da independência neutralizada, tudo dado através de um lar e das suas próprias transformações. Anthony Bushell realizou com subtil inteligência e bem servido por um elenco que conta com Eilfen Herlié, Bazil Sidney, Norman Woulard e a actriz dos ultimos exitos do Eden, Maria Schell.

Complementos variados nos dois cinemas.—*Visor 60.*

As estreias de hoje

No Politeama

Título—«A Rainha da Montanha».
Produção—Americana.
Realizador—Allan Dwn.
Argumento—Um episódio da vida de uma mulher destemida que aceitou a guerra sem

(Continua na 13.ª página)

BELA E VALENTE

COMO UMA FERA INDÓMITA...

DEFENDE OS SEUS DIREITOS
LUTANDO COMO UM HOMEM

Empolgante!

NUMA TERRA
SEM FRONTEIRAS!

13 ANOS

A RAINHA DA MONTANHA
(CATLE QUEEN OF MONTAÑA)

Realização de
ALLAN DWAN

ESTA NOITE no POLITEAMA

Uma opereta célebre num filme soberbo!

ANN BLYTH
HOWARD KEEL
FERNANDO LAMAS

três estrêlas de primeira grandeza numa deliciosa história de amor que tem como cenário as maravilhosas paisagens do Canadá e a beleza espectacular do

CINEMASCOPE

ROSE MARIE

EM MAGNIFICO COLORIDO
COM SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA

HOJE às 21,30
NO
SÃO JORGE

FEIRA POPULAR-CASINO SÃO JORGE
(PARA 18 ANOS)

UM ACONTECIMENTO DE QUE TODA A LISBOA FALA
UMA PLEIADE DE CELEBRIDADES em
O MAIOR CONJUNTO MUSIC-HALL DO ANO:

A vedeta de maior brado nas «Boites» e «Dancings» de Paris
GLORIA MARIA
na sua famosa criação «Salomé»

A fascinante vedeta que arrebata todas as noites
CARMEN JIMENEZ
em maravilhosos bailados

A ESCULTURAL VEDETA
MARY MISTRAL
EM VIBRANTES CANÇÕES

A FAMOSA VEDETA
ANA MARIA
Grande intérprete da canção flamenca

O ALMIRÁVEL FRIZO COREOGRÁFICO
BALLET HERMANAS BRONCE
6 PERTURBANTES BAILARINAS

CARMEN GIMENEZ

A MAGNIFICA PARELHA DE BAILE ESPANHOL MARU y ENCARNITA

UM ELENCO SÓ DE GRANDES VEDETAS!
UM TRIUNFO EM CADA ATRACÇÃO DE CLASSE!
AMBIENTE DE SELECÇÃO

MUSICA CONSTANTE PELA DINAMICA ORQUESTRA SÃO JORGE

COLISEU

TEL. 31997

SALVADOR

APRESENTA

2 COMPANHIAS DE REVISTA

NUM TOTAL DE 100 FIGURAS

NO ESPECTÁCULO DE QUE TODA A GENTE DIZ BEM

A SUPER-REVISTA-FANTASIA

«O sonho do magala e da criada» por Carminda Pereira e Emilio Correia

CIDADE MARAVILHOSA

2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45

PARA ADULTOS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **«A RAINHA DA MONTANHA»** — **POLITEAMA** — **«ROSE MARIE»** — **SÃO JORGE**

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Para adultos)

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Pierre Fresnay e Yvonne Printemps no admirável filme francês
CONDENADA
Empolgante conflito amoroso num ambiente de requintada elegancia

EDEN TEL. 20768 (Para 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30
O 4.º êxito
duma nova série
DORMITÓRIO DE RAPARIGAS
JEAN MARAIS e FRANÇOISE ARNOUL num friso de 17 encantadoras raparigas

MONUMENTAL TEL. 55131 (13 anos)

A's 21,30 h.
DIABRURAS DE JANE
(Calamity Jane)
Cor por Technicolor
A história duma menina gabarola que resolvia a tiro os problemas da vida e a cantar os do seu coração
com **Doris Day, Howard Keel e Allyn McLevie**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 (Para 13 anos)

A's 15.15 e 18.15
ULTIMAS — (Adultos)
ANA KARENINA
A's 21.30 horas
em cinemascope com som perspecta
ROSE MARIE

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 21,30 — (Adultos)
Forte drama inspirado na obra de Zola o grande realizador **Fritz Lang** dirigiu
DESEJO HUMANO
com **Glenn Ford, Gloria Grahame e Broderick Crawford**

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER

A's 21,30 — (Adultos)
Org. **Ferrer Trindade**
No écran: **A CASA DO AVÔ**, com **Ann Blyth** e **Edmund Gwenn** e **O HOMEM GORDO**, com **J. Scott Smarta**

RESTELO Tel. 610375

A's 21,15 — (18 anos)
Um filme de mocidade, amor e saudade...
SETE ANOS DE LICEU
com **Isabella Redi, Giulia Rubini** e **Ugo Amaldi**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21,15 — (18 anos)
RAPSÓDIA
ESPORAS DE AÇO

CINEMA IDEAL

A's 21.15 — (13 anos)
O MESTIÇO
O ARREPENDIDO

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

Um filme maravilhoso em tecnicolor com **Patrice Munsel e Robert Morley**
NAS ASAS DUM SONHO
(Melba)
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305

A's 18.15—**Em despedida**
A ESPADA SARRACENA
(Para 13 anos)
A's 21,30 — EM ESTREIA
A RAINHA DA MONTANHA
(col.ª) com **Barbara Stanwyck**
(Maiores 13 anos)

CONDES TEL. 22523

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Despedida da comovente história
TENS DE VIVER
(Adultos)
Amanhã, ESTREIA
«REPORTAGEM DE ESCANDALO»

ODEON PALÁCIO HOJE A' NOITE (Para adultos)

Emp. **Vicente Alcantara**
O filme de grande intensidade dramática com MARIA SCHELL e EILLEN HERLIE
ROMANCE VIENENSE

ALVALADE Tel. 763080

A's 21,30 — (Adultos)
TÓTÓ numa sátira social de **Rossellini**
ONDE ESTÁ A LIBERDADE
Uma crítica sensacional de invulgar interesse humano

CAPITÓLIO TEL. 27493

15,30 preços red.
21,30 — (13 anos)
Um filme arrebatador c/ **John Payne**
...E O CEU FICOU EM CHAMAS
um «clow» sensacional: o mais espectacular incendio até hoje filmado
Susan Morrow — William Demarest

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

Todos os dias 2 filmes diferentes a preços reduzidos
Hoje — (13 anos)
PRISIONEIROS DA MONGÓLIA
com **Richard Widmark**
FLORESTA EM CHAMAS
col. com **Constance Smith**
(Colorido)

ELIZ TEL. 48560

A's 21.15 — (18 anos)
OS CINCO GEMEOS
MARIA MORENA

NO SEU LAR TENHA SEMPRE AO ALCANCE DA SUA MÃO
LAVALAR
QUE PÕE A SUA COZINHA A BRILHAR

APA LL-9-55

PREÇOS 1/4 L-4$00 1/2 L-6$50
DEPOSITO PO FRASCO + 1$50 E 2$00

Cantinho do Estoril TEL. 630

TODAS AS NOITES
no «WONDER-BAR»
JANTARES — CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES.
com Helder Reis
Ao piano: ANDRADE SANTOS
Consumo minimo. 40$00 (Para adultos)

IMPERIUM RUA DE SANTA JUSTA, 105 TEL. 27527

RESTAURANTE DE LUXO. AMBIENTE DE DISTINÇÃO. EMENTA SEMPRE ESPECIAL. OPTIMO SERVIÇO DE COZINHA.

ALMOÇOS · JANTARES · BANQUETES CASAMENTOS · BATIZADOS E SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

AVENIDA

Ás 21.45 (13 ANOS)

Uma comédia para todo o publico Humana... Comovente... Alegre...

O TIO VALENTE

com **ALVES DA CUNHA** á frente de um popular elenco

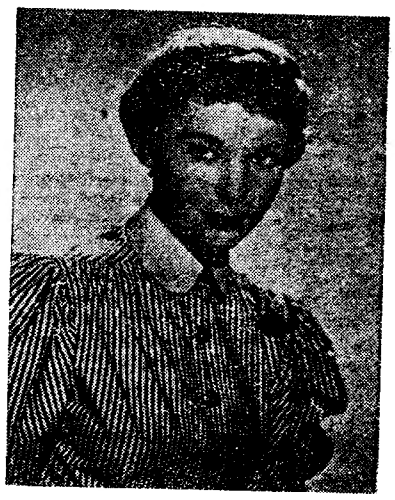
Lugares desde 4$00

Restaurante CONDE REDONDO

Nova lista, mais variada — novos preços, mais ACESSIVEIS
Novo chefe de cozinha competentissimo
Serviço de Bar — PREÇOS ESPECIAIS
VISITE-O, Experimente, Gostará e será o seu Restaurante Preferido
Rua Conde Redondo, n.º 58

Leiam o «Sempre Fixe»

E a série...
CONTINUA !



COM UMA ACTRIZ ENCANTADORA
FRANÇOISE ARNOUL
E UM ACTOR MAGNIFICO
JEAN MARAIS
COM UM FILME EXTRAORDINARIO

DORMITORIO DE RAPARIGAS

4º

GRANDE EXITO

DA NOVA SÉRIE «O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER» (Para adultos)

Exclusiva de este cinema! **EDEN**

BETA
PEUGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA
MEIAS E PEUGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

TIBURCIA

RESTAURANTE TIPICO
TELEF. 779381
CALÇADA DE CARRICHE, 111-C
FADOS E GUITARRADAS
(ABERTO ATÉ DE MADRUGADA)

Manuel dos Santos

LUSO

T. 32889
Animador **FILIPE PINTO**
Hoje (*Até de madrugada*)
Fados e Canções por **MANUEL DOS SANTOS, BEATRIZ FRAGOSO,** Aurora Sobral, Isaura Alice de Carvalho e **João Viana** (Vianinha). Solos por António Couto e Pedro Leal. (Adultos).

MARCIA CONDESSA

Restaurante típico—Praça da Alegria, 38—Telefone 367093

HOJE vespera de SÃO JOÃO

ALCACHOFRAS — MANGERICOS — ARROZ DOCE

FADOS E GUITARRADAS e por especial deferencia
FERNANDA BAPTISTA ADULTOS

(ADULTOS)

BICO DOURADO

SALÃO DE CHÁ // BOIT DE NUIT
BREVEMENTE
MARIA SOL ARCE
BAILARINA ESPANHOLA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Canção da lampada acesa

Elas, as sombras envolvidas
na sua luz de lua,
de cadernos antigos,
as avós que regressam silenciosas,
que regressam do tempo com seus olhos
tão trespassados de humidade e frio!

Elas, sombras entre o seu mundo e o nosso,
na destra o calix transmutando os sonhos,
lágrima afirmação de ceu,
elas, as sombras regressando no eco
do seu sinal e o eterno.

Avós silenciosas,
lampadas dos caminhos deste mundo,
não as vistes chegar,
milagrosas avós?
Olhai; vede: é Amor esta criança,
em vossa luz o reencontro
acendendo a canção antiga.

Que brancura lunar na toalha de linho!
O amor em sua renda tece séculos.
Uma avó que regressa,
um menino que nasce
—lampada acesa em seu santuário antigo.

NÉLIDA AURORA OVIEDO

(Versão de Arminda Gonçalves).

VIDA eitecácia

JOÃO FRANCO

Ver noticia do livro «Na intimidade de João Franco», na página seguinte.

OS NOSSOS CONTOS

Reencarnação

por PEDRO VAZ

Não percebo nada de reencarnações. Conheci um homem que percebia e acreditava. Chamava-se Epifanio mas afirmava a toda a gente que era a reencarnação de César, o grande, o das campanhas da Gália. Eu não o desmentia. Primeiro, porque não tinha argumentos, segundo, porque ele era meu patrão. V. Ex.as não sabem, nem certamente se interessam por saber, que eu fui escrevente num cartório. Enquanto estive no cartório tive três chefes. O furibundo Barreira, o pitoresco Torraes e o sr. Epifanio. Pois era este que se dizia Julio César e ter feito as campanhas da Gália. Quem o olhasse não diria que ele tinha feito campanhas algumas. Era um sujeito magro, com tiques nervosos e com um fato de sarja azul. César era magro, ignoro se era nervoso, mas o que posso afirmar é que não vestia sarja azul.

(Desenho de Jardim Portela)

Quando o sr. Epifanio entrou no cartório pela primeira vez, saudou-nos polidamente, informou-se do andamento do trabalho e mergulhou na leitura da correspondência. Mas dentro de dias surgiu com um embrulho debaixo do braço. Era uma litografia reproduzindo Roma antiga. Pregou-a na parede, com carinho e, sorrindo, explicou:

— O' meninos, vocês não reparem. E' para recordar...

O meu colega Gilberto que, por ter estado em Espanha dois dias, era apontado como o Marco Polo do bairro, observou:

—Ah, o sr. Epifanio já esteve em Roma?

E o sr. Epifanio meneando saudosamente a cabeça:

—Se estive, se estive... Pois eu vivi lá...

—Viveu lá?!... Mas então viu a Mangano, viu a Lollobrigida!...

—Não, essa gente não conheci. Talvez fossem do tempo das guerras punicas!...

—Quais punicas!... São do cinema. E que mulheres! Nunca vi nada melhor nem quando estive em Espanha!...

—Pois essas não vi, não, menino. E mesmo que as visse a beleza de Capurnia, minha mulher, ofuscá-las-ia!...

—Ah, o sr. Epifanio foi casado? E a sr.ª D. Calpurnia já faleceu há muito?...

—Há alguns séculos. O desgosto do meu assassinio esmagou-a...

—Pelo que vejo o sr. Epifanio é um bom pandego. Deu-se por morto e pisgou-se para Portugal!...

—Nada disso. Fui traspassado por imensos punhais. Marco António que o diga. Teve a minha toga na mão. Depois fui para o Olimpo. Que prazeres desfrutei ali. Ai meninos que prazeres!...

—Permito-lhe observar-lhe que isso não foi digno—disse Gilberto muito grave—Então o senhor simula uma morte, abandona a mulher e vai para o deboche, para os clubes?!...

Eu, que começava a compreender, intervim:

—Parece que há aí um pequeno mal-entendido.

—Também me parece—disse o sr. Epifanio.

Gilberto é que não se dava por satisfeito. Todas as imortalidades dos outros pareciam-lhe altamente abomináveis.

(Continua na 12.ª página)

A CLÁSSICA EDITORA apresenta
O ROMANCE DO FUTEBOL EM PORTUGAL!
"DESPORTO-REI"
DE ROMEU CORREIA
«UM ROMANCE IMPAR NA LITERATURA PORTUGUESA!»
Da crítica do «Primeiro de Janeiro», de 15-6-55)

O PRETO NO BRANCO

O pombo «papo de vento»

de Ramada Curto

Malaquias Raposo disse-me assim:

— Os homens querem ser eternos. E' uma aspiração comum a todos sem excepção. Eu também gostava. Se eu tivesse criado a ideia da Divindade, fazia-a eterna na esperança de que a sua Eternidade fosse coisa que se pegasse ás criaturas. Mas eu punha uma condição: — a de ser eternamente novo com trinta anos o máximo.

Ultimamente tem-me apoquentado o reumático. Ora a Eternidade com reumático não é apetecivel. E a arder em brazas vivas, muito menos. No romance a «Joie de Vivre», o desdenhado Zola descreve um desgraçado que passa a vida, amputado das pernas, numa cadeirinha de rodas. A familia abandona-o, a mulher fugiu-lhe com outro homem, os filhos não o vão ver. Pois este homem ao saber que um outro se enforcou tem este comentário: — «o que é preciso ser d'estupido para pôr termo á Vida por suas próprias mãos»! Sei do caso de um doente que estava irremediávelmente perdido e que sofria dores atrozes. Tratava-o um médico que era ao mesmo tempo amigo dele. Não sei o que se passou no espirito do médico mas sei que ele lhe deixou ficar á cabeceira uma garrafa com uma poção que o aliviava, dizendo-lhe: — «toma cuidado não tomes mais do que quatro colheres por dia ,porque isto é perigoso».

Apenas o médico saiu o doente chama a mulher:

— Maria, tira-me daqui já a garrafa por causa das tentações...

Mas isto é vulgar e humano. Menos vulgar porém é o desejo de viver — na opinião dos outros. Eu conheci um sujeito que para se sentir vivo precisava de ver todos os dias o seu nome no jornal. Se não via nas folhas diárias o seu nome em letra de forma e o seu retrato, pelos menos uma vez por semana, sofria horrivelmente. A família para o aliviar desse sofrimento pagava comunicados e publicações do retrato a preços elevados.

Creio até que chegou a um modus-vivendi *com as administrações dos principais periódicos para lhe inserir a prosa laudatória dos méritos do pobre homem pelo preço dos anuncios das criadas de servir. Levavam-lhe os jornais, ele lia e a face iluminava-se-lhe num sorriso, comia com apetite, dormia descançado. Passados oito dias, o máximo, se não vinha nova dose de reclame, o infeliz maniaco, soluçava:*

— Esqueceram-me, esqueceram-me! Estou morto. Matem-me e enterrem-me que não estou cá a fazer nada.

E lá voltava a família ás gazetas com uma nova dose de reclame. E isto durou anos! A presença de «gerontes» de «velhadas» na política, na acção, nas posições de responsabilidade depois de atingirem o limite de idade, quando o organismo o que quer é sossego e bom trato, julgo eu que seja explicável por um fenómeno semelhante. Ninguém se resigna a morrer—nem mesmo na publicidade, no pensamento dos outros, na ideia que os outros façam dele. Há tal que a grande mágoa que tem é de não assistir ao seu próprio enterro quando supõe que este será coisa de vulto. A esses a Camara Municipal proibindo os cortejos nas ruas deu-lhes um desgosto profundo e postumo. Nos campos santos

(Continua na página seguinte)

ACABA DE APARECER
EDUCAÇÃO E CRÍTICA
por FAUSTO LOPO DE CARVALHO
com Prefácio de JOAQUIM MANSO
I parte — Breves Ensaios de Pedagogia e Psicologia Infantil; II parte — Crónicas Dispersas
UM LIVRO DE ESPECIAL INTERESSE PARA OS PROFESSORES, PARA OS PAIS, PARA TODOS OS EDUCADORES E PEDAGOGOS
1 vol. de 322 págs., 30$00. — À venda nas livrarias. Pedidos à PORTUGÁLIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA.

Súplica

por CARMEN DE FIGUEIREDO

Janeiro de noites brancas
Noites intérminas
De horas geladas...
Ai daqueles que as vivem
Sózinhos,
Pobrezinhos,
De olhos abertos
Pelo terror,
Pupilas desvairadas
Sem carinhos
Sem Amor!
Horas brancas,
Acordadas,
Destas noites de Janeiro
Em que a loucura alastra
Na alma
Dos vagabundos,
Gemebundos,
Que querem pão,
Consolação,
O verde duma palma
Que não seja martírio
E delírio
De horas geladas
Em que o vento uiva
Como eco difuso
Confuso,
Da Humanidade
Agitada
Convulsa e desvairada,
De mãos retorcidas,
Não vencidas,
Do gesto audaz
Que traça no ar
Cheio de Luar,
A palavra Paz!
Ai, Senhor, Senhor
Ó Deus dos tristes,
Desce teu olhar,
Deixa-te pregar
De novo
Numa Cruz!
Para que haja amor
Nos corações,
Lareiras com calor
De rubros tições,
E todos sejam livres,
Longe de opressões
Tiranias vis,
Que matam á nascença
Caudais de crença,
Ondas de ternura,
Que querem brotar
E alastrar,
Dos peitos oprimidos
Pela Dor do lutar,
Sufocando gemidos!
Paz e Luz,
Amor!
Olha o Mundo, Senhor,
E deixa-te pregar
De novo numa Cruz!

CARMEN DE FIGUEIREDO

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Evocações

NA INTIMIDADE DE JOÃO FRANCO O HOMEM E O POLÍTICO

pelo Conde de Carnide

Faz agora um século que nasceu o sr. dr. João Franco, ultimo chefe do Governo do rei D. Carlos. Para assinalar o centenário, que talvez passasse despercebido, o sr. Conde de Carnide, seu admirador e familiar, reuniu numerosas notas pessoais, sob o titulo «Na Intimidade de João Franco, o homem e o politico».

Evidentemente, trata-se de um pormenorizado panigirico, feito com indiscutivel sinceridade, no qual abundam factos curiosissimos de pequena história, que ajudam a reconstituir um pêrfil moral, talvez obliterado pelo tempo. O sr. Conde de Carnide traz João Franco ao pretório da História. Testemunha directamente a sua inteligencia, o seu carácter, a sua honestidade governativa—, o seu nobre patriotismo, qualidades essas, entre outras, que nunca, supomos ninguém pôs em duvida, nem os seus próprios adversários. Quis o chefe dissidente traçar um caminho novo entre as ambições politicas e os apetites vorazes da época, apoiado por D. Carlos, que surge, decidido e voluntarioso, a colaborar nesta acção renovadora. De facto, sob o ponto de vista monárquico, ela impunha-se. Os erros vinham de longe, de todos os sectores partidários, e até, do própio Paço. Nomes ilustres, figuras de relevo, autenticos estadistas, eram sacrificados a ridiculas intrigas e antipatias injustificáveis. O caso de Julio Vilhena, por exemplo. Além disso, o escol intelectual da Nação integrara-se quase, totalmente, nos arraiais republicanos. A monarquia estava cansada, exausta de homens, e o que devia ser sagrado, ou, pelo menos, respeitado para os seus adeptos, o principio real, tal como hoje sucede, na Inglaterra, era posto constantemente, em debate (pelos republicanos, sem duvida, como expressão política) e pelos monárquicos, tanto no Parlamento, como na Imprensa. Podiamos lembrar atitudes de violência directa ou denitida insinuação de Alpoim, Navarro, Arroio, e outros, mas seria pouco elegante insistir nisso, porque os mortos não podem vir á barra do tribunal, testemunhar porque o fizeram. Na verdade, sentia-se, vivia-se numa grande desorientação.

A monarquia, como uma enorme árvore, que houvesse muitos anos vivido, mal resistia ao vento. Rangia, fendia, dobrava-se, quebrava-se, até que o seu tronco gigantesco veio abaixo.

Pergunta-se: se não se desse a tragédia horrivel do Terreiro do Paço, João Franco teria salvo as instituições monárquicas? O sr. Conde de Carnide, no seu palpitante depoimento, parece ter essa opinião, que era, de resto, a de João Franco, quando dizia (não é textual) (dêem-me mais dois anos e a republica não se fará».

Nesse ponto, aliás, capital, é que a sua visão dos acontecimentos não se ajustava á realidade. A História não é tão fortuita como parece. Tem o mesmo processo de evolução humana. Diremos, até, se nos permitem ser francos, que acreditamos no seu determinismo. Se não fosse o regicidio, João Franco viria a encontrar no seu caminho qualquer obstáculo, que o faria cair na mesma, embora não fosse levantado pelos republicanos. Os seus mais irredutiveis adversários eram os monárquicos. Mesmo com uma possivel maioria no Parlamento, ele não poderia destruir os sólidos feudos dos partidos rotativos — o Progressista e o Regenerador.

Mas o mais importante ainda era o desenvolvimento da causa republicana. A burguesia, o povo, os intelectuais, estavam, idubitavelmente, com as ideias novas.

Quem assistiu aos comicios por esse País fora e ás repetidas manifestações de protesto —não discutimos a sua legitimidade—que, se faziam, sabe bem quais eram as tendencias do nosso País. A mudança do velho regime era inevitável. Os monárquicos, por ambições pessoais de mando, é que não viram o erro que cometiam. Que a derrota de um João Franco (podia ser outro) seria uma vitória que, iria parar, como foi, ás mãos dos republicanos. De resto, o liberalismo politico, com a conquista de mais direitos para as classes menos afortunadas, não era, no tempo, um caso local, propriamente, português. Dêmos volta ao Mundo, desde a implantação da Republica no nosso País, e vejamos quantos tronos ainda restam. Muito poucos, e esses, sobretudo, na Europa, meramente simbólicos, tão funda e radical tem sido a transformação das instituições nas nacionalidades.

João Franco bem merece a tocante e sentida evocação do sr. Conde de Carnide. Como que repara os erros e as aleivosias dos adversários, ajusta a pintura das suas páginas ao homem, que nos surge, nobre e áustero, de um «só parecer, dum só rosto e duma fé d'antes quebrar que torcer», como os queria Sá de Miranda. Mas os seus processos de governar é que eram, porventura, expeditivos de mais. Tinha a mão de aço, mas sem o guante de veludo, e daí as campanhas ferozes de que foi alvo. De resto, de todos os grupos sabiam a quem atiravam, ao ultimo estadista da Monarquia, que podia, na verdade, ter levado a cabo uma obra de regeneração. Apeado do pedestal ou derrubado em terreno raso, os republicanos tinham a partida ganha — deviam-no pensar—e os monárquicos caminho aberto para o Poder—que tão, voluptuosamente, mais por interesses honorificos, que materiais, almejavam. D Carlos foi corajoso. Nos trechos das cartas, que o sr. Conde de Carnide transcreve, há frases decisivas, como aquela em que declara estar sempre ao lado do «ditador» para bem do País; e João Franco revela o seu carácter, a sua isenção, a sua franqueza, e também a sua audácia, quando leva ás Camaras, os adiantamentos á Casa Real, assunto explosivo, que se prestava a muitas considerações, especulações, e também justificações e no qual nenhuma responsabilidades lhe cabiam.

Na intimidade, João Franco surge-nos relembrado pelo sr. conde de Carnide, com o mesmo aspecto digno, inteiriço. Civicamente, era varonil. Tinha uma fibra espartana. Quer-nos parecer que era um pouco impulsivo, mas essa faceta, se existiu, não foi objectivada pelo sr conde de Carnide, caso somenos que, de modo algum, tira ao livro o seu expressivo carácter documental. O autor, em certos passos, paraleliza frases de D. Carlos, Salazar, e João Franco, no que podemos chamar tábuas de valores morais e politicos.

Apresenta «Na intimidade de João Franco», o douto historiador sr. Rodrigues Cavalheiro. Sem de modo algum entrarmos na parte polémica, lemos no prefácio que se propõe fazer uma larga obra sobre João Franco. Encontrou mais de seiscentas cartas do estadista monárquico e faz referencia ás «confidenciais, (quantas de transcendente importancia!) do famoso juiz Veiga. «Não resistimos á tentação de transcrever este periodo, que não deixa de ser sensacional: «Daí, á leitura sôfrega de alguns papeis ultra-secretos terem-me surgido, numa alucinante visão retrospectiva, certos rostos conhecidos, não como, envelhecendo placidamente, os poderemos ainda ver, no dia-a-dia da existencia lisboeta, mas crispados de um ódio de que os não julgariamos capazes e alguns até salpicados de sangue real...»

Que mundo negro de interrogações esta frase não levanta! *(Parceria António Maria Pereira).*

CRITICA

JORNAL

de Vasco da Gama Fernandes

VASCO DA GAMA FERNANDES

Essencialmente, um livro politico, escrito com fé ardente, de uma substancia viva, por vezes, em reptos fluentes de oratória, ou o seu autor não fosse um dos nossos advogados mais brilhantes. Com desassombro, vibração e entusiasmo, o sr. dr. Vasco da Gama Fernandes — que os nossos leitores conhecem dos seus artigos periódicos — analisa a fenomenologia politica, tanto em Portugal, como no estrangeiro. E' um democrata convicto, um liberal ardoroso, que mergulha o seu pensamento e a sua alma no caudaloso rio das multidões. Podemo-lo considerar um porta-bandeira que, galhardamente erguesse acima das cabeças humanas, e mesmo dos acontecimentos, o seu estandarte de idealismo, principios, e doutrinas.

Inegávelmente — até o autor há-de sorrir — o dr. Vasco da Gama Fernandes tem talento. Diremos mesmo que a sua pena brilhante e vertiginosa, escreve menos, (embora com sugestão e calor) do que fala — voz do orador que, no pretório ou na praça publica, empolga um assunto, e faz vibrar todos os que o escutam. Com ganho de causa? O caso já é diferente. Mas não deixa de ser sumamamente belo e arrebatador, ver um homem, batendo-se pela sua verdade, pela sua justiça, sincero, generoso, eloquente, — e sempre desassombrado.

Eis a atitude do sr. dr. Vasco da Gama Fernandes neste livro, intitulado «Jornal» — e nada mais variante e diverso!—caleidoscopio de imagens, acontecimentos, figuras, em que quase diáriamente, o autor processa, analisa, elogia, ou crítica o que se passa neste vasto Mundo.

Exposição serena, de rigorosa objectividade juridica — digamos — forte de argumentação, e, sobretudo, de um poder sugestivo, comunicativo, que faz vibrar o leitor que partilha o credo do autor.

São muitos os temas, dezenas, centenas, que o dr. Vasco da Gama Fernandes trata no seu «Jornal» — livro que, afinal, é um elevado debate de ideias. Quem disse já que o homem é um animal essencialmente politico? Nas páginas deste volume, inspirado com ardência, ele encontra-se, vê o Mundo de hoje, os seus mais transcendentes problemas, a evolução dos sistemas, o que este povo já conquistou na batalha social, o que aquele aumentou no vasto e rico património da civilização, ou o que espera ainda. «Jornal» é o livro de um doutrinador e também de um polemista. Escrito com elegancia, vivo de forma, expresso com clareza, revela, não, apenas, uma sólida cultura, mas ainda uma observação, pelo menos, de lado político, poderosa de penetrabilidade. Representa uma atitude, caracteriza uma consciência — há, portanto, seja qual for a opinião que o lê de o respeitar, porque o autor não serve qualquer interesse, nem é um turiferário. Pelo contrário, um combatente, com cicatrizes, um franco aitrador ousado, que defende as suas ideias, apostoliza-as, respeitando sempre os adversários.

«Jornal» ocupa vários anos. De certa maneira é um documentário politico e social da vida dos povos. Aqui e ali surge um ensaio percuciente, e até mesmo impressivas notas de arte e de literatura, colhidas através de várias viagens pela Europa, ou no nosso País. O dr. Vasco da Gama Fernandes dedica o seu livro á memória de Raul Proença e a obra de António Sérgio o que lhe dá logo caracteristicas. O autor, de resto, não as oculta; pelo contrário, patenteia, ilumina, claramente, o seu amor pela Democracia, apoiando-o nas alterosas colunas da verdade e da justiça — como se fosse o templo da felicidade do género humano. Julgará o autor que se perdeu a nobre lição de Pericles, no Mundo helénico?

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

não há espectadores da casa e não há espaço para formar cortejos com os de fora.

—Tu conheceste o Froilano que foi um tipo importante cumulado de honras, cheio de condecorações, membro de várias sociedades nacionais e estrangeiras!

Pois eu estava em casa dele quando ele recebeu o diploma de sócio honorário dos Bombeiros Voluntários de Alcabideche e nunca me esquecerá a alegria do pobre Froilano, no momento em que o chefe da corporação leu um discurso laudatário e lhe pôs ao peito a insignia de Bombeiro de Alcabideche-honorário.

Ora eu compreendo muito bem que os bombeiros que são de lá, dessa simpática terra, tenham orgulho em pertencer á prestimosa corporação, mas o Froilano que era um tipo universal, internacional, célebre!... Chega a ser simpático. Há uma espécie de humildade neste orgulho e presta-se a agradecimentos modestos e líricos. Além de que veio nos jornais — que era, para o Froilano, o essencial...

Eu ri com o humor de Malaquias e respondi-lhe:

— Por essas e por outras é que o homem é o mais infeliz dos bichos. E o pior é que foi ele que criou o ridículo. Os outros bichos podem ser infelizes mas não o sabem. E nunca são ridículos. Eu tenho a impressão que os animais não sentem a velhice. Tenho um pombo papo-de-vento que tem mais de vinte anos. Garanto-te! Pelo menos vinte tem. Pois ainda hoje, porque eu, quando as pombas lhe morrem lhe dou sempre uma nova, passa dias e noites a chamar a pomba para o ninho. Faz um barulho que até se torna impertinente. E afinal para quê? As pombas, com ,benevolencia catam-lhe a cabeça com o bico e ele continua: hu! hu! hu!—sempre, sempre ininterruptamente, chamando a femea para o ninho! As pombas são muito mais benévolas e piedosas do que as mulheres. Onde encontrarias tu ou eu uma pomba que nos catasse a cabeça? Gratuitamente, já se deixa ver. O que torna o Homem infeliz é o Pensamento. Pensar nessas coisas, meu caro Malaquias, faz asia. E afinal o mal fundamental é aquele a que se está sujeito desde que se nasce.

Simplesmente quando se é novo há outras coisas em que pensar e não se acredita que o destino comum seja connosco. Na proximidade das coisas é que nos vemos como elas são. Disfarça Malaquias! Faze como o meu pombo de papo-de-vento. Recusa o Tempo, não acredites nele. Ou então retira-te da Vida. Vai para um convento—como Ofelia. Olha que houve grandes santos que começaram como tu e já sobre o tarde se garantiram uma imortalidade de delicias. Ou então, se preferes, eu encarrego-me de te arranjar duas ou três medalhas honorificas, com discursos e retratos nos jornais. Vai haver um congresso internacional dos coleccionadores de cágados. Eu arranjo-te uma representação. Ocupar-se-á de ti a Imprensa estrangeira. Irás mesmo exibir os cágados nacionais no meio dos outros de diversos países.

Malaquias olhava-me melancólicamente. Percebi que ele estava triste e r e s o l v i consolá-lo, disparando-lhe esta:

— De resto tu estás óptimo! Tens uma cara esplendida!

— Pois sim! A cara não está má mas...

E confidenciou-me ao ouvido um segredo a que eu respondi.

— Está bem. Mas insisto:—faz como o meu pombo de papo-de-vento...

RAMADA CURTO

ACABA DE SAIR

o 2.º volume das obras completas de SOUSA COSTA

Ressurreição dos Mortos

Romance em que se revive o explendor do Alto Douro antes da Filoxera

Esgotou-se o 12.º milhar do romance CORAÇÃO DE MULHER

1 volume desta colecção — À venda o 13.º milhar

A seguir: **AS FILHAS DO PECADO; PÁGINAS DE SANGUE, Brandões, Marçais & C.ª; PÁGINAS DE SANGUE, Buiças, Costas & C.ª**

Preço de cada volume com mais de 300 páginas;
Avulso ... ... 30$00 Por assinatura ... 25$00

Assinatura nas Livrarias ou na EDITORIAL ALFE — Rua do Bolhão, 204-1.º Telefone 26226, PORTO, por postal, remessa à cobrança, sem aumento de custo

De ontem para hoje

Portugal-Espanha

Teve expressão de especial relevo a cerimónia, na Embaixada de Portugal em Madrid, para entrega da Grã-Cruz e da Cruz de Mérito Militar aos generais espanhois Ben Nizzian e Alman Ortega. Estavam presentes o ministro espanhol do Exército e numerosos oficiais, perante os quais o embaixador Nazolii proferiu um discurso em que disse:

— Na Espanha, o Exército, pela sua nobre tradição e pelo seu valor, quer colectivamente considerado, quer pelas qualidades individuais dos soldados que o compõem, constitui uma verdadeira aristocracia. Comprovado em notáveis campanhas, que a História imortalizou, ele é, ainda, nos tempos actuais, uma verdadeira organização de cruzada. Recordando e evidenciando a medida de sonho que há em cada homem e em cada pátria, o embaixador de Portugal acrescentou:

— Felizmente, nós, espanhois e portugueses, temos sabido conservar a justa medida e respeitar mutuamente as nossas pátrias e fortalecer, de coração aberto, a sua amizade e não diminuir o valor das nossas posições inconfundíveis, apreciando o património moral, cultural e politico de cada um dos povos. Esta ciência e estes sentimentos são garantia de boa paz, seguro cumprimento dos nossos destinos — bom serviço ás nossas pátrias e ao Mundo. Isto sentem os povos da Espanha e de Portugal, mediante o seu dom divinatório e, até, por imperativo do governo, os seus chefes. Isto sentem os nossos exércitos. A prova de que o Governo português aprecia e reconhece tal virtude e os maiores méritos para a servir está na satisfação de que me encarregou, dando a mim também grande prazer, de entregar a V. Ex.ª estas altas condecorações. Elas são um testemunho de homenagem individualmente para V. Ex.ª e são, justíssimamente, também, uma homenagem ao Exército espanhol.

O mau e o bom

Uma notícia de Cardigos diz que um homem de nome António Vacas só porque se zangou com outro, de nome José Martins, foi dali donde estava, furioso, a uma propriedade deste ultimo, onde havia uma linda macieira carregada de frutos, e destruiu-a.

Assim só, sem mais nem mais. Felizmente, que o Mundo não é só o que nos aparece revelado em tal imagem de insensatez e maldade — e bem arranjados estávamos se o fosse! Para desanuviar os espíritos de quem tomar conhecimento do acto alucinado, acrescenta-se outra notícia, esta de acto generoso e benfazejo: o sr. Eduardo José Guedes de Sousa instituiu um fundo de 250 contos para manter uma cantina anexa ás escolas de Jou, concelho de Murça.

«Ceci tuera cela»...

O bom e o mau

O rio Teixeira, tributário do Douro, é frequentado por amadores de pesca. E não admira porque é viveiro de apreciadas trutas. Foi agora lá uma brigada dos Serviços Agrícolas lançar um subsídio de quinze mil trutas, para seu repovoamento. Optimo. Assim se não deixa perder uma riqueza que está em fase de grande estima.

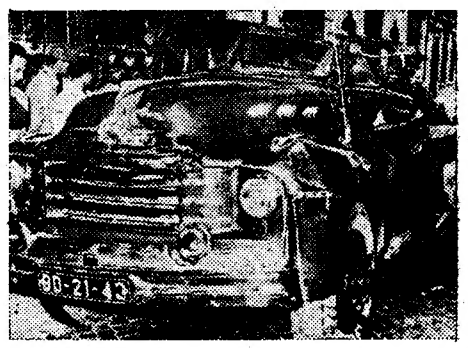
No entanto... Bom, no entanto, as pessoas do local pedem providencias de fiscalização e policiamento «para impedir a destruição prematura e criminosa». Retire-se a ideia de crime (ela é da lei...) e deixemos ficar a de ignorancia. Quer dizer, corrigindo: deixamos ficar, não! Retire-se também a ignorancia, mediante uma campanha de esclarecimento — e tudo ficará á medida dos desejos e das necessidades de nós todos.

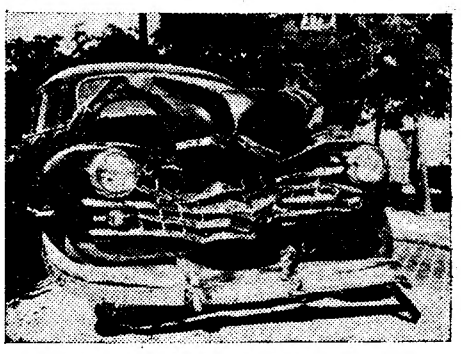
O Verão e o fogo

A entrada do Verão foi bem assinalada: o termómetro galgou, de um dia para o outro, um salto de oito graus! E, como por um singular acaso, só em Lisboa se registaram ontem cerca de uma dezena de incêndios — todos pequenos mas uma dezena! Do Alentejo começam a chegar notícias de fogos em eiras. A primeira é de Ferreira e diz que ardeu todo o cereal do lavrador sr. Luís Pereira. O fogo propagou-se dali a outras instalações agrícolas, somando prejuízos avaliados em 1.500 contos.

Jornal pequeno

O presidente do Conselho trabalhou ontem com os ministros da Presidência, da Marinha e do Ultramar. ✱ Partiu para Espanha, para um estágio de vinte dias, um grupo de filiados da Mocidade Portuguesa. ✱ Esteve em Vila Viçosa, de visita ao palácio ducal, ao Panteão e aos pontos mais característicos da vila, uma excursão do curso de Teologia do seminário franciscano de Lisboa. ✱ Quando procediam á limpeza de uma fossa em Ferral (Caldas da Rainha) ficaram intoxicados o cabo José Lopes e o soldado Honório Marques de Oliveira, o ultimo dos quais morreu. ✱ Junto do apeadeiro de Sarilhos Grandes, voltou-se uma furgoneta da Companhia dos Telefones e ficaram feridos os seus cinco ocupantes. ✱ Em Póvoa de Varzim, uma furgoneta atropelou o ciclista Carlos Filipe Ramos, de 13 anos, que ficou muito ferido. ✱ Também perto do Montijo um automóvel chocou com uma carroça e ficaram feridos os ocupantes dos dois veículos. ✱ Entre Castelejo e Caracolhos (S. Vicente da Beira), foi atropelado por um automóvel José Tomás Opinião, que seguia de bicicleta. ✱ Devido a ter-lhes surgido um rebanho de ovelhas na estrada, sofreram um desastre José Castiço, de 20 anos, e António Travaços, de 21, que seguiam de «scooter». O ultimo ficou em estado desesperado. ✱ Num choque de automóveis que se deu na Rua do Bonfim (Porto), ficaram feridos o proprietário de um dos carros, sr. Romão Durand Jesus, de 23 anos, e dois rapazes que seguiam pelo passeio e foram apanhados pelos veículos. ✱ Uma furgoneta que se dirigia para Sacada (Beja) chocou com uma árvore com tal violencia, que morreu imediatamente a esposa do respectivo proprietário, D. Maria da Natividade Ventura, de 22 anos, e ficaram feridas mais duas pessoas. ✱ Uma camioneta que pretendia ultrapassar um camião, no lugar de Cumieira de Baixo (Aljubarrota) colheu o proprietário, sr. António Filipe, de 74 anos, que faleceu horas depois no hospital de Alcobaça. ✱ Em Talhadas Sever do Vouga) caíu da altura de 7 metros a sr.ª Florinda Araujo, de 62 anos, que teve morte imediata. ✱ O dr. José Garcia Domingues fez ontem na Casa do Algarve, onde preside á comissão cultural, uma conferencia acerca da região árabe de Silves, na qual inclui Portimão e Monchique, e dos seus poetas desde Ibne Ammar e Ibne Habit até João de Deus, não esquecendo contemporaneos dali oriundos, como Bernardo Marques e Maria Keil do Amaral.





O estado em que ficaram os dois carros sinistrados

ESTA MADRUGADA...

Um automóvel enfeixou-se

na Avenida Duque de Loulé

com uma camioneta carregada de peixe

Hoje de madrugada, pouco depois das 4 horas, deu-se um desastre de viação, na Avenida Duque de Loulé, á esquina da Rua Luciano Cordeiro.

Subia aquela avenida uma camioneta, carregada de peixe, guiada pelo seu proprietário, sr. Joaquim Mafaquias Real, de 29 anos, motorista, quando, da Rua Luciano Cordeiro, surgiu um automóvel «Cadillac», conduzido pelo seu dono, sr. José Farinha Miguel, natural da Certã e residente na Rua Gomes Pereira, 37, que apanhou a camioneta pelo meio, atirando-a contra uma árvore, que se partiu, e voltando-a de rodas para o ar.

O automóvel ficou de tal forma enfeixado na camioneta, que foi necessário pedir a intervenção do pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Com o auxílio dum auto-sapadores, com o respectivo guindaste, foi retirado o «Cadillac», tendo a camioneta sido colocada na sua posição normal.

No momento em que os bombeiros procediam a este trabalho, o automóvel foi ainda embater com outro que se encontrava junto ao prédio n.º 71, da Avenida Duque de Loulé, onde reside o seu proprietário. Este ultimo veículo—que tem a matricula EA-19-30—ficou com o guarda-lamas esquerdo, da rectaguarda, muito amolgado.

Parece que o desastre se deve atribuir ao seguinte: O sr. José Farinha Miguel está habituado em Africa, onde tem propriedades, a conduzir, como é legal, transitando pela esquerda; e, como é muito nervoso e não houvesse aquela hora, práticamente, movimento de veículos, ia a uma velocidade grande.

Aquele proprietário devia seguir hoje mesmo para Africa, tendo já a respectiva passagem.

O guarda da Polícia de Segurança Publica, José dos Santos Dias, de 39 anos, recebeu traumatismo na mão direita e sofreu ferimentos nos dedos. Ia ao lado do motorista da camioneta, que ficou ligeiramente ferido.

O dono do automóvel causador do desastre apenas sofreu o susto, mas ficou preso, sendo depois enviado á Polícia Judiciária.

Os dois veículos ficaram muito danificados.

Numerosas prisões

de agitadores

na região de Argel

ARGEL, 23—A Policia efectuou, hoje, uma série de operações, dirigidas pelos diferentes serviços de Segurança, principalmente na região de Argel. Foram feitas várias prisões.

O dia de ontem no departamento de Constantina, foi assinalado por três novos incendios criminosos. Contudo, o dispositivo previsto para garantir a protecção das quintas e centros rurais, está já a funcionar. Este dispositivo compreende, nomeadamente, 2.000 reservistas distribuidos por 95 secções, pelotões de gendarmes, elementos do Exército e 700 guardas-campestres. Durante várias operações de Policia, foram presos cinco incendiários e 77 «fora da lei». Durantes estas operações, foram mortos três terroristas. Os «fora da lei» deitaram fogo a uma quinta na região de Rouget de Lisle e a uma casa florestal, perto de Batna, destruindo o material agrícola e as colheitas. Foram efectuadas 31 prisões por infracção á lei do «estado de urgencia».—(F. P.).

A reunião de San

(Continuação da 1.ª página)

Entende que a unidade alemã deve ser restabelecida numa segurança igual para todos, pois há que afastar o contrassenso de uma Alemanha neutra, que ameaçaria tornar-se, um dia, uma Alemanha exageradamente armada, e a falta de senso de uma Alemanha neutralizada, porque não é possivel manter um grande povo indefinidamente sob tutela.

Referir-se-á, embora os não cite directamente, aos problemas da Africa do Norte, para dizer que, em vez de alimentar as paixões nacionalistas, o que é preciso é favorecer o desenvolvimento das élites e orientar o acesso destas á vida politica, assim como á responsabilidade administrativa.

Quanto ao problema do desarmamento, dirá, que se concluiu um trabalho importante nestes ultimos meses, embora talvez ainda estejamos longe de um acordo, porque a questão fundamental da fiscalização está ainda afastada da solução satisfatória.

Parecendo-lhe que não é altura de

A temporada de exames

(Continuação da 1.ª página)

estabelecimentos, todavia, já começaram as provas dos exames finais.

No Instituto Superior de Agronomia, os exames, para maior facilidade, foram divididos em dois periodos: as provas escritas do primeiro começam amanhã, e as provas orais correspondentes realizam-se de 30 de Junho a 10 de Julho; o segundo periodo de provas escritas efectua-se, de 15 a 30 de Julho. Só depois desta data serão marcadas as provas orais correspondentes.

Nos Institutos Comercial e Industrial (ensino médio) decorrem também, presentemente, os exames de frequência, e os finais começam a partir do dia 1 do próximo mês. Os exames nas Escolas do Magistério Primário realizam-se no mês de Julho.

Nos liceus, a época de exames começa no dia 28 do mês corrente com as provas relativas ao 1.º ciclo. O calendário dos exames está assim estabelecido: *1.º ciclo*—1.ª chamada, a principiar no dia 28; 2.ª, em 9 de Julho; *2.º e 3.º ciclos*—1.ª chamada, 1 de Julho; 2.ª, 9 de Julho. As provas práticas, porém, podem ser antecipadas por determinação dos reitores dos respectivos liceus.

Os exames de admissão têm, como habitualmente, duas chamadas: a primeira em 25 de Julho e a segunda em 29 do mesmo mês.

Nas escolas do Ensino Técnico Profissional, os exames começam em 1 de Julho e devem estar terminados em 10 de Agosto. O prazo normal para requerer os respectivos exames de admissão termina já depois de amanhã, dia 25, excepto paar as escolas já criadas, mas ainda não a funcionar, cujas datas serão anunciadas em devido tempo.

De 1 a 14 de Julho, realizam-se os exames de Instrução Primária Elementar (3.ª classe) da população escolar infantil, e de 15 a 30 do referido mês, os da 4.ª classe.

Entretanto, assinale-se que prosseguem em todo o País os exames de adultos da Campanha de Educação Popular e, no distrito de Lisboa, as provas orais e práticas dos candidatos a regentes de postos escolares.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE — Véspera de S. João — HOJE

GRANDE NOITE DE ARRAIAL NO ANIMADO PARQUE DE PALHAVÃ

Cravos e manjericos —— Fogueiras e alcachofras

Ornamentações típicas e populares — Animados bailaricos

Grupos musicais em vários pontos da Feira

Exibição do famoso

Rancho Folclórico da Casa do Povo do Cartaxo

composto de 38 figuras

AS MAIS ALEGRES E ANIMADAS FESTAS DE LISBOA

—— ENTRADA: UM ESCUDO ——

A casa de Camilo

(Continuação da 1.ª página)

anos, recorda-se de tudo. De vez em quando, o pintor-decorador José Luis Brandão, que é funcionário do S. N. I., atravessa o adrosito de S. Miguel de Seide e vai ao palacete arruinado que lhe fica em frente, a pedir conselho, a pedir informações. E D. Ana Rosa, de viva memória, tudo vai esclarecendo. O passado faz-se presente pouco a pouco. A casa de Camilo está quase mobilada com os móveis que lhe pertenceram e que regressam agora de casa de sua nora. Até lá está a jarra que veio um dia de Africa, da cova do grande e desgraçado amigo Vieira de Castro...

Tudo, pois, está a ser posto, como se a casa estivesse para ser outra vez povoada por Camilo e os seus fantasmas. Depois do incêndio que a destruiu em parte, por volta de 1915, a casa sofrera grandes ofensas no traçado. Já não era a casa de Camilo, essa que passou, então, a servir de museu de habitação de traças e de escola de meninos. Arruinou-se assim, e ainda bem, distante da presença de Camilo. Hoje, inteiramente restaurada na sua traça antiga, pelo arquitecto Rogério de Azevedo, é verdadeiramente a casa que o escritor detestou e sempre buscou para enterrar as suas trágicas crises de melancolia.

Aquilino Ribeiro foi ouvido, para que a biblioteca de Camilo ficasse a ser agora a unica peça diferente da casa que ele habitou. E é verdadeiramente o Museu Camiliano, a parte nobre da inteligência e do espírito.

E' esta a casa que o sr. ministro das Obras Publicas, de longada pelo Norte, em visita de inaugurações, percorrerá amanhã, embora sem dar á sua presença o carácter inaugural. E' que nem tudo está ainda pronto e só em Outubro o acto terá a solenidade merecida.

Francisco

fazer previsões quanto ás conversações quadripartidas em Genebra, acentuará que, para além das nações, o valor supremo é a pessoa humana. — (F. P.).

As reacções ao discurso de Molotov

SAN FRANCISCO, 23 — O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético convidou o seu colega francês, Antoine Pinay, e seus colaboradores mais próximos para jantarem com ele, ontem, em Hillsborough, onde se encontra instalado. De fonte francesa, afirma-se que o ambiente foi franco e cordial. Falou-se dos problemas da actualidade. Os dois estadistas expuseram os seus pontos de vista respectivos. Tratava-se, não de chegar a conclusões, mas de evidenciar as tendencias gerais e as preocupações de uns e outros.

Este jantar constituiu o fecho de um dia repleto de acontecimentos. Começara pelo discurso de Molotov, na Assembleia Geral da O. N. U., em que o ministro soviético expôs um plano em 7 pontos que, na sua opinião, pouparia o Mundo aos horrores de uma terceira guerra mundial.

A primeira reacção dos informadores ocidentais foi que o discurso nada trouxe de novo. As teses que Molotov enumerou a respeito do desarmamento, da política dos blocos, das bases estrangeiras, do comércio internacional, da coexistencia decalcada no modelo sino-indiano, do direito da China comunista sobre a ilha Formosa e da necessidade de admitir um representante de Pequim no Conselho de Segurança, são temas conhecidos.

Em particular, porém—admitia-se ontem á noite, nos próprios circulos americanos—, que Molotov dera mostras de uma certa habilidade ao expor a politica mundial da União Soviética nos próximos dez anos. Entretanto, próximos colaboradores da delegação russa notam que foi a primeira vez que o Governo da U. R. S. S., pela voz do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, anunciou que em matéria de desarmamento, a União Soviética aceita, no que toca a armas clássicas, a fórmula apresentada pelos Ocidentais.

Hoje, Molotov ofereceu um almoço a John Foster Dulles, que o ministro soviético ainda não teve ocasião de encontrar a sós, desde que chegou a San Francisco. Por sua vez, o chefe do Departamento de Estado convidou todas as delegações ás Nações Unidas para um jantar.

Harold Mac Millan, secretário dos Estrangeiros britânico, que assistiu á sessão de aniversário e travou conversações com os outros ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» sobre disposições para a Conferencia de Genebra, em Julho, partiu, na noite passada, em voo polar, para a Escandinávia, onde se juntará á rainha Isabel na sua visita oficial á Noruega.—(F. P. e R.).

A instalação do acampamento em Rio de Mouro

Os alunos do Colégio Militar

no acampamento de Rio de Mouro

Os rapazes do Colégio Militar estão a terminar os seus trabalhos deste ano. E, como já é habitual, foi estabelecido um programa dos festejos de encerramento, que foram iniciados ante-ontem. A parte final é, como sempre, a organização de um acampamento nos arredores de Lisboa. Como já aconteceu no ultimo ano, ficou montado numa propriedade particular, em Rio de Mouro.

Desde ontem que, no local escolhido, começaram a ser instaladas as grandes tendas de campanha — mais de 100 — que abrigarão os 400 «meninos da Luz» do 1.º ao 7.º ano, que hoje e amanhã ali passarão a noite. Que as familias estejam descansadas; nenhum serviço foi descurado: excelente cozinha, uma tenda da Cruz Vermelha para qualquer eventualidade; serviços de assistência, instalação eléctrica, *bar*, cabines sonora e de serviços telefónicos, ligados pelo 096114.

Hoje, de manhã, os alunos do Colégio Militar foram conduzidos em camionetas da G. N. R. para Rio de Mouro. Quando visitámos o acampamento, ás 10 e 30, já reinava ali a alegria caracteristica das sortidas campestres. Os rapazes, de tronco nu, entre a sombra das árvores, davam os ultimos retoques nas instalações. Gargalhadas, euforia, boa disposição, a brisasinha da Serra de Sintra aliviando, de vez em quando, o calor pesado. Há rostos corados, musculos tensos nas tarefas.

Os risos e os gritos passam através das árvores e perdem-se no sossego morno dos campos floridos.

Os oficiais instrutores andam atentos, dirigindo tudo e equilibrando a alegria com os deveres militares...

Dirige o acampamento o subdirector do Colégio, sr. tenente-coronel Coelho Sampaio, que sabe lidar com os rapazes e ensinar-lhes os seus deveres. Em todo o lado há um ambiente de camaradagem.

Na cozinha de campanha fervem panelões para dar de comer a um regimento. O chefe — um homenzarrão robicundo, monumental, afogueado pelas brazas — dirige os seus acólitos. São uns poucos, que silenciosamente trabalham, desde as 4 e 30 da manhã, para fritar a bagatela de 400 quilos de batatas! 110 quilos de carne de porco foram retalhados e transformados em saborosos rojões. Em grandes marmitas são conservados junto ao fogo, aguardando serem devorados pelo saudável apetite dos rapazes, aguçado pelo ar da serra. O resto da ementa? Puré de batata com hortaliça e arroz, pão e algum vinho.

O cheirinho apetitoso que emana da cozinha e se espalha no ar atrai os mais «atrasados». Rondam á volta dos caldeirões, sob o olhar vigilante e fingidamente severo do chefe, não vão eles, ás vezes, tentar-se...

Assim está o acampamento dos «meninos da Luz». Amanhã, de manhã, há exercicios de combate com os alunos dos 5.º e 6.º anos, comandados pelos seus colegas do 7.º, e provas de corta-mato, a cavalo, pelos rapazes do 4.º ano. E, de tarde, as familias dos alunos poderão visitar o acampamento que será levantado sábado de manhã.

80 delegados

do Congresso da Pesca chegaram ao Porto

aonde realizarão sessões de trabalhos

PORTO, 23 *(Pelo telefone)*.—Os trabalhos do quarto Congresso Nacional da Pesca, que têm decorrido, em Lisboa, no Instituto Superior Técnico, passaram, desde hoje, a realizar-se nesta cidade.

Os congressistas—em numero de 80—chegaram á estação de São Bento ás 14 e 10.

Nos Paços do concelho, foram-lhes dadas as boas-vindas pelo sr. engenheiro Machado Vaz.

O sr. almirante Francisco Alves Leite, depois de dizer que, sendo geral, caira no anonimato a iniciativa de realizar no Porto algumas das sessões do Congresso, afirmou crer que aquilo seria uma das mais significativas homenagens que podiam ser prestadas á cidade e a expressão mais sincera do antecipado reconhecimento pela acolhedora hospitalidade, tão caracteristica da gente do Norte, de que já se começaram a receber as primeiras e tão patentes demonstrações. E acrescentou:

— Com efeito, seria dificil apontar cidade do País que, com mais justiça, merecesse ser escolhida para nela se realizar, no todo ou em parte, um congresso nacional de pesca. Pelas suas tradições, pela intensa actividade piscatória, pela sua situação geográfica, pelas suas belezas naturais e pelo caracter trabalhador e empreendedor dos seus habitantes, o Porto era, sem duvida, a urbe onde se deveriam reunir todos os que aos problemas da pesca nacional se dedicam, ou nele têm alicerçada a sua vida profissional.

Afirmou que muito natural e propositadamente, se escolheram para ser debatidas nas sessões de trabalho a efectuar no Porto, aquelas teses cujos assuntos mais directamente se relacionassem com os interesses piscatórios da região nortenha:

— Assim, vai o Porto, com a ponderada competência que lhe é própria, estudar e procurra resolver em «sua casa» aquilo que mais lhe interessa no campo da técnica, da economia e da administração das pescas. Não obstante se terem realizado os precedentes congressos em Lisboa, nem por isso os interesses especificos do Norte, em assuntos de pesca, deixaram de ser tratados com o merecido carinho, graças sobretudo á valiosa representação que o Porto sempre soube apresentar. Por seu turno, e dia a dia, os assuntos piscatórios relacionados com a actividade da zona Norte do País vêm sendo tratados, em Lisboa, pelos dirigentes das pescas, com o mesmo zelo e dedicação que lhes merecem os outros assuntos das pescas. E assim, o Gabinete de Estudos das Pescas realizou, nos mares do Norte, investigações práticas a bordo do arrastão Miragaia, de Matosinhos, para a pesquisa e localização de novos pesqueiros, onde os pescadores do Norte pudessem obter peixe, em qualidade e quantidade necessárias ao abastecimento das populações nortenhas.

Disse que, ultimamente, e por sugestão directa do delegado do Governo junto dos Organismos Corporativos das Pescas, comandante Henrique Tenreiro, «que ao serviço das pescas tem dado todo o maior esforço, carinho e dedicação, está o mesmo Gabinete de Estudos a trabalhar no sentido de confeccionar um projecto de embarcação de arrasto costeiro, para os mares da costa Norte, e que possa ser apresentada como protótipo daquele género de construção».

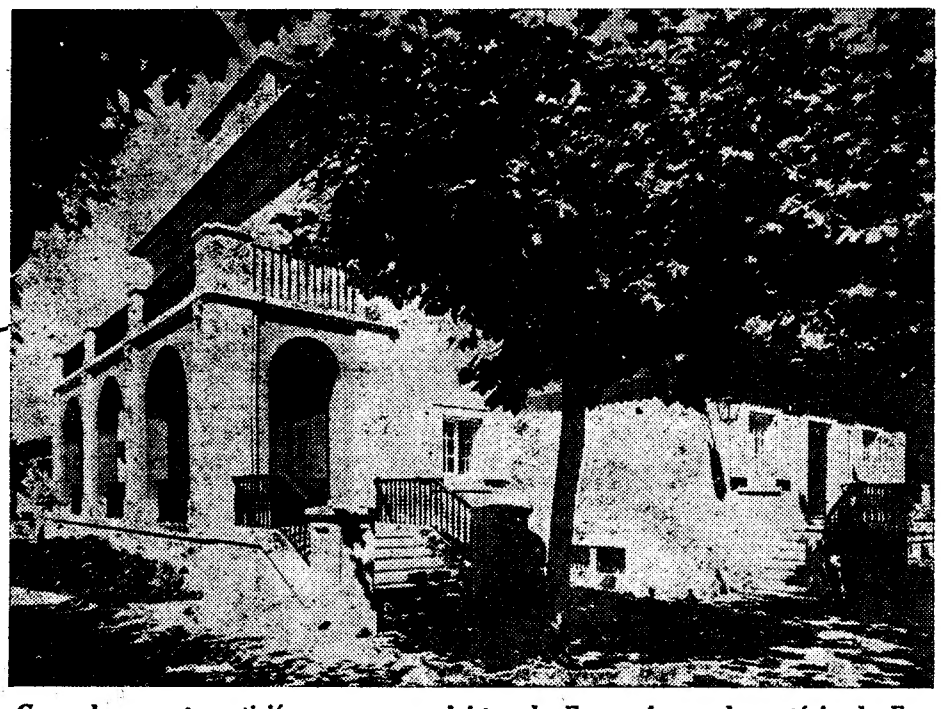
E terminou exprimindo a todos o seu desejo de que, da reunião «não resulte sómente um estreitamento das amigáveis relações que nos unem, tanto no campo particular como no oficial, mas que também dela emanem os beneficios de que a pesca no Norte necessita e aos quais, esta honrada e nobre gente do Porto, amplamente tem jus. São estes, os meus mais sinceros votos».

Ás 16 e 30, haverá, no Palácio da Bolsa, uma sessão de trabalhos, depois duma reunião em que usam da palavra os presidentes das Comissões Central e Executiva do Congresso e o sr. dr. Francisco Mourão. Apresentam trabalhos os srs. dr. Vasques Calafate, Emidio Teixeira de Carvalho, dr. Jerónimo Osório, dr. Horácio Antunes, A. Santos Graça, comandante Coutinho Lanhoso e padre Monteiro Fernandes.

Esta noite, haverá, na Alameda das Fontaínhas, uma ceia, oferecida pela Camara Municipal, enquanto os congressistas assistirão aos tradicionais festejos de São João.

A grandiosa colónia de férias da Aguda

do Grémio dos Armazenistas de Mercearia



Como largamente noticiámos, os srs. ministro da Economia e subsecretário de Estado do Comércio e Industria visitaram, no sábado passado, a grandiosa Colónia de Férias da Aguda, mandada construir pelo Grémio dos Armazenistas de Mercearia, a cuja comissão administrativa presidia o sr. dr. Pedro Guimarães. Em 1951, foi chamado para executar a importante obra, tendo elaborado simultaneamente o projecto para aquela Colónia, destinada a 250 crianças de todo o País, em estágios de 28 dias, o conhecido industrial de construção civil Antero Ferreira, antigo aluno da Escola de Belas-Artes de Lisboa. A importante obra, de que damos um aspecto fotográfico, teve a assistência, como engenheiro, do sr. Jorge Coimbra, e a colaboração do escultor Vasco da Conceição e da sr.ª Ottolini Coimbra, aguarelista e desenhadora

Ameaças e atentados

em Saigão contra os Americanos

SAIGÃO, 23—Foram espalhados panfletos em Saigão, na noite passada, advertindo Americanos de que seriam lançadas granadas para o interior de suas casas, se não saíssem do Vietnam.

Nas ultimas semanas, têm sido lançadas várias granadas para o interior de automóveis americanos não ocupados e jardins de casas de Americanos, mas sem ferir ninguém.

A Policia disse julgar que os terroristas eram membros do Exército particular da seita «Binh-Xuyon», expulso de Saigão, no principio do mês passado.

Os panfletos, lançados na noite passada de um veiculo em movimento, em frente do Hotel Majestic, onde reside a maior parte dos viajantes americanos, não estavam assinados.—(R.).

A luta com as seitas

SAIGÃO, 23—Os dissidentes «hoa-hao» tiveram 48 mortos, 56 feridos e foram-lhes capturados 22 homens, na operação que decorreu de 15 a 19 do corrente, na região de Thotnot Omon, a 200 quilómetros a Sudoeste de Saigão, contra várias unidades do general Bacut—informa um comunicado militar vietnamiano, distribuido esta manhã. Por outro lado, 162 dissidentes aderiram ás forças nacionais. O comunicado não indica as baixas do Exército Nacional que teria recuperado armamento importante.—(F. P.).

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

HIDRO ELÉCTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

SEDE NO PORTO:
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 567

DELEGAÇÃO EM LISBOA:
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 14-1.º

CAPITAL REALIZADO 455.000 CONTOS

EMISSÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES

EM TÍTULOS DE 1, 5, 10, 50, e 100 OBRIGAÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, AUTORIZADA POR PORTARIA PUBLICADA NA III SÉRIE DO DIÁRIO DO GOVERNO DE 23 DE JUNHO DE 1955

DESTAS OBRIGAÇÕES, 30.000 SÃO RESERVADAS AO FUNDO DE FOMENTO NACIONAL E INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA, E AS RESTANTES

20.000 OFERECIDAS AO PÚBLICO

PREÇO DA EMISSÃO: 1.000$00

As obrigações são de cupão e vencem juro cativo de impostos, para o obrigacionista

À TAXA DE 5 % AO ANO

pagável aos semestres em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão vence-se em 1 DE JANEIRO DE 1956.

A amortização, a começar em 1 de Julho de 1958, far-se-á no prazo de 25 anos, pelo valor nominal (1.000$00), exclusivamente por sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro de cada ano.

A Sociedade reserva-se o direito de antecipar a amortização pelo aumento do número de obrigações sorteadas, mas nunca antes de decorridos 5 anos contados da data da primeira amortização normal.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.º — A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 27 A 30 DO CORRENTE MÊS DE JUNHO, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências:

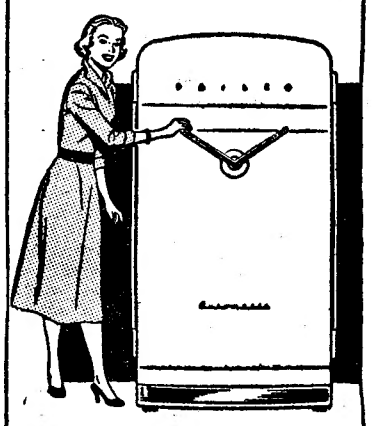
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico

2.º — O pagamento das obrigações subscritas será efectuado da forma seguinte: 25% NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO e os restantes 75% LOGO APÓS O APURAMENTO DOS RESPECTIVOS RESULTADOS, que serão devidamente anunciados.

Porto, 23 de Junho de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOVIDADE!
FRIGORIFICO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO
ABRE A PORTA PARA A DIREITA OU PARA A ESQUERDA



PHILCO
O FRIGORIFICO N.º 1 DA AMÉRICA
DE FAMA MUNDIAL
A LINHA MAIS COMPLETA
PHILCO
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

BERLENGAS
VISITE ESTAS ILHAS
Viagens todos os dias em barco próprio, com partida de Peniche ás 10.30. Para marcações e informações: Transportes Berlenga, Ld.ª. Telef. 17. PENICHE.

V. Ex.ª vai à praia?
NÃO RECEIE O SOL USANDO
APYROL
preferido para as queimaduras de toda a espécie desde 1933.
Á venda em todas as farmácias e drogarias do País.

ATENÇÃO
Para bons fins de semana
Ou feliz «lua de mel»
A Praia que tem mais fama
E' S. Pedro de Moel!
PENSÃO DE S. PEDRO
Telefone 55.002 — S. Pedro de Moel

Declaração
JOSE GOMES MINEIRO, com Fábrica de Malhas na Rua Afonso Domingues, n.º 8-A, vem publicamente declarar que não foi Sacador nem Avalista de qualquer letra aceite por Carlos da Silva Bento, sendo portanto falsa a assinatura de uma letra que lhe é atribuida e em poder do 13 do Cartaxo.

VAT 69
O Whisky preferido

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SI AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

CALDAS de Monção
Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

UNHOS
Vão á praça no dia 28 do corrente no Tribunal da Boa Hora, pelas 14 horas, na 2.ª Vara, 1.ª Secção, as seguintes boas propriedades, todas na freguesia de Unhos:
«Courela de semeadura denominada «O Barral», também conhecida por «Privilégio»;
«Courela de vinha denominada o «Pocinho»;
Propriedade rustica chamada «Espinhal» outrora conhecida por Pinhal Grande;
Prédio urbano situado na Rua de Trás da Igreja.

DESPORTOS

O TORNEIO DA «TAÇA LATINA»

Comportamento digno do Belenenses

A velocidade do Real Madrid impôs-se de maneira decisiva

PARIS, 23 *(Do nosso enviado especial, dr. Tavares da Silva)*.—Certamente, o Belenenses foi eliminado, com dignidade, da final do torneio da «Taça Latina». Poderia ter alcançado esse êxito, mas não soube proferir a palavra decisiva. Psicologicamente, a equipa não se mostrou preparada para o embate. Revelou demasiadas preocupações, julgando o adversário mais forte do que era, na realidade.

O Real Madrid superiorizou-se sempre no aspecto de velocidade, pois os seus homens, tanto na defesa, como no ataque, demoraram menos tempo a bola nos pés. Talvez Oliva, no sector recuado, e Perez Paya, na formação dianteira, fossem os mais lentos. Mas, de modo geral, predominaram no quadro madridista as caracteristicas de rapidez de execução. Mais ainda o que se tornou notado no campeão de Espanha foi o seu futebol de conjunto, baseado no moderno principio: todos ao ataque e todos á defesa. Assim, viram-se, várias vezes, os médios, e até os defesas, a colaborar nos esquemas atacantes e, por outro lado, os dianteiros, como, por exemplo, Di Stefano, metidos nos movimentos defensivos.

Outra preocupação dominante dos Espanhóis: o futebol rasteiro e a bola a girar, de um lado para o outro, com o minimo de passes atrasados para as tentativas de perfuração na frente.

O Real Madrid jogou com audácia na ofensiva, consciente da sua supremacia, ao passo que, mais uma vez, veio ao de cima o complexo de inferioridade dos Portugueses na maioria das ocasiões em que são chamados a actuar no estrangeiro—e esse complexo de inferioridade fê-los pender, de novo, para um futebol de defesa que tirou peças á linha avançada ou as distribuiu de maneira deficiente.

Não se diga, no entanto, que o Real Madrid, jogando com dureza, ante a complacência do árbitro, tenha dominado sempre territorialmente, pois houve trechos da partida que se desenvolveram, de maneira favorável, para a nossa equipa, declaradamente na parte final do desafio. Não obstante esse ímpeto derradeiro dos belenenses, os madrilistas forneceram a impressão de mais frescura, de melhor preparação física. Apesar de tudo, os dois golos dos Espanhóis resultaram de falhas da nossa defesa. O primeiro teve origem num lapso do guarda-redes; no segundo, José Pereira tocou a bola e esta ficou ao alcance de Pires, que, se precipitou, permitindo a entrada triunfante do adversário.

Tal como perdeu, o Belenenses não saíu desprestigiado da luta, mas poderia ter feito melhor, poderia ter, até, passado á final da competição.

*

Os Espanhóis, talvez por índole, continuam a não acertar com o sistema de marcação, desviando-se de preferência, as atenções para o ataque.

Sòmente Matateu foi objecto de vigilancia especial. A circunstancia de o quadro lusitano não dispor de extremos perfurantes facilitou, como é natural, a missão dos Espanhóis. A verdade é que os avançados lisboetas não souberam explorar devidamente as muitas falhas observadas no dispositivo da defesa adversária. Por outro lado, os médios gozaram de liberdade, pois não encontraram interiores suficientemente rápidos. O Belenenses levou para o campo uma disposição ou plano e manteve-se sempre dentro dele, até quando tudo indicava que se tornaria benéfica uma alteração. A defesa comportou-se bem, não experimentando dificuldades nos vários aspectos. Foi o chamado «quadrado mágico»—médios-interiores—que falhou, principalmente por culpa dos meias-pontas. A equipa portuguesa fez adiantar Matateu, Dimas e Tito, fazendo Dimas também muitas viagens pelas formações recuadas. O papel de interiores foi confiado a Di Pace e a Perez, mas estes pecaram por lentidão todas as vezes que colaboraram no ataque. Além disso, não batalharam na defesa, não tiveram coração nem espírito de sacrifício. Desta má coligação resultou o futebol confuso do Belenenses e a ideia da lentidão de manobra.

Os médios espanhóis, vendo-se livres, organizaram o jogo da equipa e deram liberdade aos seus interiores.

*

Tudo favorecia uma boa exibição da equipa belenense, até porque o publico esteve pelo seu lado, aplaudindo os melhores lances, principalmente quando os defesas executavam passagens compridas para os dianteiros, provocando perigo iminente.

Outro mal dos nossos representantes: a falta de remate. Retiveram a bola, não a bateram no momento preciso. O melhor remate registou-se no começo da segunda parte e creditou-se a Dimas, mas a bola esbarrou na trave. Se o golo se tivesse verificado, talvez originasse uma reviravolta na marcha dos acontecimentos.

*

Na equipa espanhola, Alonso esteve bem. Oliva foi o mais fraco. Os defesas laterais não tiveram grande trabalho, pois apenas Tito conservou a posição de extremo, não se observando o mesmo no lado oposto.

Muñoz e Zarraga foram os principais obreiros da vitória. Na linha dianteira, Gento sobressaíu. Di Stefano, não brilhando, imprimiu, no entanto, marcada utilidade á sua tarefa.

No grupo belenense, José Pereira, ainda que nervoso, realizou boas defesas. Pires, a despeito da sua valentia, foi passado com relativa facilidade. Serafim tapou regularmente o extremo que teve por missão marcar. Matateu, embora longe da sua melhor forma, foi sempre muito perigoso. Dimas—o mais util—executou, por vezes, excelentes lances de futebol. Tito, esforçado, não dispôs da velocidade que o jogo requeria.

Em conjunto, o Belenenses mostrou-se retraído, sem interiores para armar o jogo de ataque.

A equipa belenense é recebida pelo embaixador de Portugal

Hoje, ás 17 horas, a equipa do Belenenses é recebida pelo embaixador de Portugal em Paris, dr. Marcelo Matias.

O segundo jogo do torneio

Hoje, ás 21 horas, no Parque dos Principes, realiza-se o segundo encontro do Torneio, entre o Reims (França) e o Milão (Itália).

Depois de amanhã, efectua-se o desafio entre os dois vencidos e, no domingo, disputa-se a final, para a qual já está apurado o Real Madrid.

Todos os jogos começam ás 21 e 30.

A receita do desafio

O èncontro entre o Belenenses e o Real Madrid reuniu 17.164 pessoas e teve a receita de 7.285.140 francos.

As impressões da Imprensa

Todos os jornais de hoje dedicam mais atenção ao encontro que se efectua esta noite que ao que se disputou ontem.

Impressões comedidas. Pequenos artigos, salientando, de maneira geral, a velocidade com que se desenrolou a partida Real Madrid-Belenenses, e o apoio caloroso que o publico deu aos Portugueses.

Reconhece-se em unissono, a superioridade técnica dos Espanhóis. Presta-se justiça ao Belenenses, embora criticando o carácter defensivo do seu jogo.

Na equipa portuguesa salientam Matateu, sólido de pernas e com grande «souplesse», Dimas e José Pereira. Alguns jornais citam também Vicente.

Da equipa de Madrid, realçam os jornais de Paris, em especial, o comportamento de Gento, dizendo que Di Stefano permaneceu na sombra.

Referem-se ainda ao carácter duro e brutal de uma partida de verdadeira competição.

O treinador Heleno Herrera afirmou que o Real Madrid se inferiorizou por motivo do sistema defensivo dos Portugueses se ter reforçado, com receio de Di Stefano, havendo poucos homens no ataque belenense. Herrera acrescentou que o Real Madrid deverá jogar melhor na final do Torneio, pois não defrontará adversário com táctica tão defensiva e negativa.

O treinador da selecção de França, Albert Batteux, confessa-se impressionado pelo numero inusitado de defensores nas duas equipas, principalmente na do Belenenses. Verificou, por vezes, que dez lisboetas se acantonavam na defesa, tendo sòmente Matateu como «ponta de lança». Acrescentou que semelhante táctica favoreceu os contra-ataques, tornando o jogo animado, apesar da superioridade dos madridistas.

O «internacional» francês, Koppa, diz-se surpreendido pela velocidade dos dois adversários, salientando a lentidão de Di Stefano, que perdeu muitas bolas e o entusiasmo com que actuaram Gento e Matateu.—T. da S.

CICLISMO

O 2.º «Circuito de Alvalade» disputa-se no próximo domingo

Assegurada já a participação das equipas do Benfica, Sporting e Sangalhos, vai disputar-se, no próximo domingo, ás 15 e 45 h., o 2.º «Circuito de Alvalade»—prova reservada a corredores independentes, organizada pela Comissão Regional de Juizes, Cronometristas e Auxiliares de Ciclismo, com a colaboração de um grupo de moradores daquele bairro e com o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa e do nosso colega «Mundo Desportivo».

Foram instituidas as taças «Camara Municipal de Lisboa», «Florbela» e «Ultimoda», para as equipas classificadas nos três primeiros lugares, havendo ainda outros prémios individuais.

VELA

Regata Lisboa-Sesimbra-Cascais do Clube Nautico de Portugal

Até ás 19 horas de amanhã são recebidas na sede do Clube Náutico de Portugal, Largo do Chiado, 12, 2.º, as inscrições para a regata Lisboa-Sesimbra-Cascais, cuja largada se efectua no sábado ás 10 e 30 da manhã em Belem, para as classes de grande e pequeno cruzeiro.

O juri da regata e os concorrentes reunem-se nesse dia e aquela hora na sede do clube para distribuição das instruções.

PUGILISMO

Archie Moore conserva o título mundial dos «meios-pesados»

NOVA YORK, 23 — O pugilista Archie Moore, campeão do Mundo dos «meios-pesados», conservou o seu titulo, ao bater por K. O., a 1 minuto e 19 segundos do 3.º assalto, o campeão mundial dos «médios», Carl Bobo Olson, ontem, em Polo Grounds. A um ataque de Olson, Archie Moore respondeu com um «crochet» da esquerda, seguido de outro da direita, e por um «crochet» da esquerda ao queixo que o deitou por terra.—(F. P.).

FESTIVAIS

As comemorações do 80.º aniversário do Ginásio Clube Português

Prosseguem com brilhantismo as comemorações do 80.º aniversário do Ginásio Clube Português. No próximo domingo, no hipódromo do Campo Grande, realiza-se um grandioso festival desportivo, onde a par de magnífica demonstração da actividade do clube na ginástica, poderão ser apreciados numeros de absoluta novidade, como seja uma partida de xadrez com figurantes, os quais devidamente vestidos com trajos apropriados para uma perfeita demonstração do que a cada figura cabe nesse jogo, desenvolverão nessa «partida» um facto alusivo a um dos mais brilhantes feitos da história dos portugueses no Ultramar.

A iniciativa, pelo ineditismo de que se reveste, despertará o maior interesse. Os outros numeros do valioso programa revestem-se igualmente de especial curiosidade, tais como as fantasias hípicas do século XVII; o Jogo da Rosa e o Volteio, numeros desempenhados pelos alunos da classe de hipismo do Ginásio. E o festival terminará com corridas de trote e de galope.

«DIA OLIMPICO»

O banquete comemorativo realiza-se no próximo dia 30

Integrado nas comemorações do «Dia Olímpico», realiza-se, no próximo dia 30 do corrente, no Avenida Palace, um banquete para o qual se encontram já inscritos antigos atletas, dirigentes e simpatizantes da ideia olímpica.

A inscrição encontra-se aberta até ao dia 28 naquele hotel e na Espingardaria A. Montez, Largo D. João da Camara, 3.

O panorama do futebol português exposto no Brasil

por Otto Glória

RIO DE JANEIRO, 22—Em entrevista concedida ao diário «A Noite», o treinador Otto Glória fez interessantes declarações, não só acerca do Benfica, mas também sobre o futebol profissional em Portugal, declarando, nomeadamente:

—O profissionalismo está péssimo, num certo sentido. Não está oficializada a profissão e o jogador que vive do futebol é geralmente chamado «vadio». Tenho falado muito sobre o assunto e dado entrevistas. Abri uma campanha enérgica, a fim de tentar a solução do problema. Até agora, nada consegui. O jogador está desamparado. As rendas dos espectáculos de futebol em Portugal permitem que os «artistas» vivam desse «trabalho». Um jogador ganha normalmente e, em média, 2.500$00 por mês, além das gratificações».

A seguir, Otto Glória diz:

—O que é necessário agora no futebol de Portugal é que as providencias em torno da sua oficialização sejam as mais rápidas possiveis. A transferencia dos jogadores, por exemplo, resolve-se entre os clubes, sem mais regulamentos e apenas baseada na «carta» de transferencia cedida pelo clube de origem. Tudo obedece unicamente a certo acordo entre clubes. Mas as leis e o Governo desconhecem tais transacções. E' lamentável esta situação.

Afirmando, mais adiante, que o futebol português está em evolução, Otto Glória fala, então do Benfica:

—Posso dizer com toda a sinceridade, que fará melhor figura que o Sporting. Está preparado para tanto. As vitórias começaram a surgir. E não pensem que o inicio do campeonato foi o periodo áureo do Benfica. Nada disso! Agora é que o conjunto está a render como se fora a «máquina» que eu idealizei. Basta que se diga que vencemos por «goleada», durante a disputa da «Taça de Portugal», equipas contra as quais durante o campeonato havíamos perdido, empatado ou vencido com dificuldade.

HIPISMO

Começou o Concurso de Évora

EVORA, 23. (Pelo telefone). — Com participação de 60 cavaleiros civis e militares, utilizando cerca de 110 cavalos, começou hoje a disputar-se no Campo de Obstáculos «General Hamilcar Pinto», á estrada das Alcáçovas, o VI Concurso Hípico de Evora, no qual se disputam as provas «Escola de Regentes Agrícolas», «Cidade de Evora» e «Dr. Margiochi» (Omnium de 1.ª, 2.ª e 3.ª séries) e «Ministério da Economia» (Nacional).

Assistem o general Costa Andrade, comandante da 4.ª Região Militar, o chefe do distrito, o presidente do Municipio e outras autoridades locais.

NATAÇÃO

Tentativa de «record» de permanência

O nadador Fernando Alves, do Atlético Clube de Portugal parte para Tancos no próximo sábado, a fim de fazer o reconhecimento do rio Tejo, a montante do Castelo de Almourol, para avaliar as possibilidades que se lhe apresentam para a tentativa do «Récord» de Permanência», que vai realizar oficialmente no próximo dia 8 de Julho do corrente ano.

PELOS CLUBES

Baldomero Távora vai ser homenageado

O atleta Baldomero Herrera Távora vai ser homenageado pelo Ateneu Comercial de Lisboa, com um festival a realizar no dia 26, pelas 21 horas, na sede do clube organizador.

O programa do festival compreende os numeros seguintes: Jogo de pau, exibição das classes infantis de ginástica do Ateneu, sob a direcção da professora D. Fernanda Wachsmann; exercicios executados pela classe especial de ginástica feminina do Ateneu, dirigida pela professora D. Maria de Lourdes Tainha; elogio do homenageado e distribuição de medalhas de recordações.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

—Não há mal-entendido nenhum!... O que há é porcaria, indecência, lama!... O sr. Epifanio fez uma canalhice!...—e depois, trágico—abandonou a sr.ª D. Calpurnia na miséria para se ir atolar no lamaçal!...

O sr. Epifanio pulou da sua secretária, régua em punho, olhos fuzilantes.

—Fui morto no Senado!... Pelos Idos de Marco!... A punhalada!...

—Ai, o biltre!... Agora mente!...

—E' histórico!—rugiu o sr. Epifanio estrebuchando em tiques nervosos.

Eu sou um tímido. Nunca tive o arrojo de Gilberto. Mas clamei:

—Silêncio!...

Ambos se calaram. Gilberto estava apolíneo, braços cruzados, olhando com desprezo o sr. Epifanio, que se agitava em delirios nervosos, esmagado, miserável.

E eu, conciliador:

—Então, Gilberto. O sr. Epifanio é nosso chefe...

Epifanio agarrou-se áquela palavra, desesperado, louco:

—Sou chefe! Chefe!... Eles afastaram-me da coroa imperial com as laminas dos punhais! Mas o sr. Gilberto não é senador, é um idiota! O sr. não se oporá ao meu império!...

E saíu com uma dignidade verdadeiramente imperial.

* * *

Dois dias depois, já mais calmo, entrou em explicações:

—Eu acredito na reencarnação. Os senhores não sabem o que é a reencarnação? A reencarnação dá-se quando um espírito abandona um corpo morto para ir habitar outro. O meu espírito já habitou o corpo de Julio César, agora habita o de Epifanio Godinho!...

Gilberto estivera em Espanha dois dias, mas não compreendia nunca nada. Toda a sua personalidade, toda a sua vida, todos os seus actos se construiam sobre os dois dias de Espanha. E resmungou:

—Lérias... Desculpas...

—Mas como sabe que já foi o César?—inquiri.

—O' menino, eu lembro-me de tudo! Do consultado, da Gália, da vitória sobre Pompeu. da ditadura, de Bruto, do assassinio!... Revejo tudo nitidamente. E' mais que certo.

—Lérias... Desculpas...—rosnava Gilberto.

—A reencarnação é um facto!—continuou o sr. Epifanio—O sr. que aí está talvez já tenha sido Napoleão, imperador da Russia ou um grande toureiro espanhol!...

Gilberto olhou-o extasiado.

—Acha que sim?...—inquiriu.—Talvez, talvez... Não digo que não!... E' caso para pensar... Toureiro espanhol?... Afinal o sr. Epifanio não é o grande apepinador que se julgava. Talvez, talvez...

—Pois é analisar os seus sonhos, as suas recordações?

Gilberto ficou pensativo. Sorriu. E depois, rubro, envergonhado:

—Como estamos entre amigos... Eu confesso que estou sempre a magicar cá numas coisas...

—Diga, diga!...

—Umas espanholas... Umas tremendas espanholas!... Acha o sr. Epifanio que isto é de considerar?

—Pois claro, pois claro!...

—Nesse caso fui toureiro!

—Não direi tanto...

—Mas digo eu, Lembro-me perfeitamente! Fui toureiro!...

—O sr. Epifanio foi então Julio César—interrompi.

—Dou-lhe a minha palavra de honra!...

* * *

Nunca mais se falou no caso até que um dia o sr. Epifanio numa crise de tiques nervosos, disse para Gilberto:

—Reconheço-te, és Cássio!...

—Não sou. Chamo-me Gilberto e já fui toureiro!

—Não mintas! Ah, que me perseguiste através dos séculos, assassino!...

—O' sr. Epifanio, o sr. sente-se bem?...

—Não dissimules, Cássio. Não estás de toga mas sei que és tu!...

Aproximei-me, perplexo. E logo Epifanio, fixando-me, gritou:

—Bruto!... Destino atroz!... São eles que me perseguem ainda. Não ter eu as minhas legiões da Gália. Estou só como no Senado, peito descoberto aos vossos punhais!...

—Sr. Epifanio, somos nós, o Vaz e o Gilberto!...—disse-lhe.

—Mentes!... Tu és Bruto e este é Cássio! Onde está Casca, e Décio, e Metelo, e Trebónio, e Cina?!... Onde estão os restantes conspiradores?!...

E precipitou-se para a saída, aterrorizado. Não foi ao cartório durante uma semana. Depois regressou. Olhou-nos desconfiado e disse:

—Bruto e Cássio, acautelai-vos. Responderei aos vossos punhais com isto!...

E mostrou-nos um pistolão que já devia ter feito várias campanhas. Tentei convencê-lo de que não eramos seus inimigos, que não traziamos punhais e que ele devia consultar um médico. Não me ouviu. Vagueava pelo escritório abrindo gavetas e portas espreitando por debaixo das mesas, esperando talvez encontrar Casca escondido ou vestígios de Trebónio.

—Eu não fui Cássio, fui um matador!—berrava Gilberto—Matei touros em Sevilha e os corações das mulheres batiam por mim!...

Mas o sr. Epifanio recusava-se a acreditá-lo. Via-o de toga, não de trajo de «luces». Tinha o pistolão sobre a mesa e nunca nos voltava as costas.

Gilberto começou a irritar-se com aquela história. E um dia, vermelho de cólera, gritou:

—Ou o sr. Epifanio deixa de trazer a arma, ou eu lanço-lha pela janela!...

—Nunca! Só se deixares de trazer *o punhal!...*

—O punhal?!...

—Sim, eu bem o vejo cintilar nas tuas mãos criminosas!...

—Mas isto é um canivete, serve-me para cortar queijo!...

Epifanio começou a ter pesadelos. Via-nos sempre, a Gilberto e a mim, avançar para ele de punhais erguidos. Barricava-se em casa de noite. Escreveu uma carta á Polícia onde falava da reencarnação, em Roma, e em Bruto. Ameaçava-nos de tomar o título de imperador. De chamar as suas legiões de Gália para nos esmagar. E certa manhã, matou mesmo um carneiro no escritório e, depois de lhe remexer as vísceras, afirmou que os nossos fados eram dramáticos.

—Tu, Cássio, morrerás primeiro!...

Gilberto, trémulo de raiva, cresceu para ele e, segurando-o pelas abas do casaco de sarja azul, gritou-lhe:

—Eu fui toureiro e não admito estas arlequinadas!...

O sr. Epifanio, nervosissimo esbracejante, clamou:

—Morrerás, traidor!...

Gilberto aplicou-lhe duas valentes bofetadas. Epifanio caíu inanimado na cadeira. Esteve desmaiado meia hora. Depois abriu os olhos, apalpou as faces doridas e, levantando-se, correu para os braços de Gilberto.

—Foi um equívoco!... Um equívoco de séculos!... Não fui Julio César, nem fui cônsul, não conheci nenhuma Calpurina, nem Pompeu, nem Bruto. nem Cássio, nem fui morto no Senado!... Descobri tudo agora mesmo. Fui palafreneiro sob o império de Frederico Barbarroxa!...

O sr. Epifanio foi o unico reencarnado que conheci.

Chegaram de Inglaterra
mais 7 galgos reprodutores

Verifica-se grande entusiasmo nos nossos meios galgueiros pelas futuras corridas de galgos.

Segundo a opinião de várias autoridades inglesas acerca da nossa criação de galgos, Portugal possui, hoje em dia, galgos de «linhagens» tão boas como as melhores que presentemente existem na Inglaterra e na Irlanda.

Para os canis dos srs. António Vaz Monteiro, José Miguel dos Santos Silva, José de Melo, Augusto Vaz Monteiro e José Manuel Goes, chegaram recentemente a Lisboa, importados de Inglaterra e Irlanda, 7 galgos reprodutores.

Dia das Forças Aéreas

Comemora-se em 1 de Julho próximo, na Base Aérea n.º 2—Ota-Alenquer—o «Dia das Forças Aéreas», festa que terá a presença do sr. general Craveiro Lopes.

O programa, que começará ás 16 e se prolongará até ás 21 horas, inclui parada de aviões e guarnições; exibição aérea da patrulha acrobática em aviões de reacção; exposição de material e equipamento «F. 84»; condecorações, imposição de insignias e distribuição de prémios; visita á base; e merenda nos jardins.

Mocidade Portuguesa
Liga dos Antigos Graduados

De acordo com um plano de extensão cultural, promove a Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa uma visita ao Museu Provincial José Malhoa nas Caldas da Rainha, no próximo sábado. A caravana automóvel sai da Casa da Mocidade ás 14 horas e deverá regressar antes de jantar.

As inscrições deverão ser confirmadas até amanhã, 23.

FEIRA DE S. TIAGO

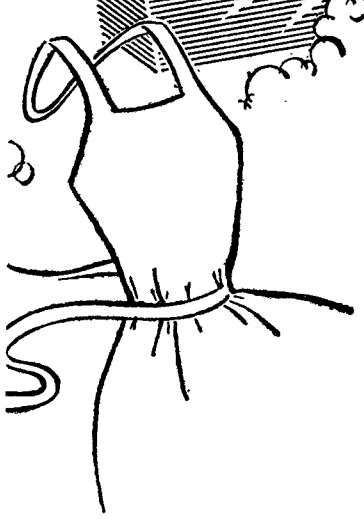
SETUBAL, 23. — A feira de S. Tiago, obedece este ano a um novo plano. Localizada na Avenida Luísa Toddi, principiará na placa fronteira ao Mercado do Livramento e terá também uma feira franca de amostras, a cujos expositores a Camara Municipal concede, além de outras facilidades, isenção de impostos. No posto de Turismo prestam-se todos os esclarecimentos.

Lagosta Suada
Só em **PENICHE**
Restaurante NINA — Telf. 136

PACOTE GRANDE **8$00**

MONTANHAS DE ESPUMA PARA A SUA ROUPA

Com OMO, a sua roupa é a mais branca do mundo!



Deite OMO na água e agite até obter uma espuma abundante. Mergulhe a roupa suja e verá a água tornar-se instantâneamente escura. Porquê? Porque a sujidade absorvida pela espuma activa do OMO passou do tecido para a água. Veja agora a sua roupa: está radiosamente branca; *ela tem a brancura* OMO!

OMO, o mágico pó AZUL que absorve a sujidade. Nenhuma nódoa, mesmo que seja de gordura, resiste ao OMO: Compare entre a sua roupa lavada com OMO e a lavada com outro produto: OMO lava sempre mais branco!

Use OMO para TODAS as lavagens. OMO espuma, espuma, espuma, mesmo em água fria!

OMO LAVA MAIS BRANCO!

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA-SACAVÉM 55-OM-02

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

quartel de um renegado e conseguiu talhar a sua felicidade de pistola em punho.

Intérpretes—Bárbara Stanwyck, Ronald Reagan e Gene Evans.

Sistema—Tecnicolor.

Classificação—Para maiores de 13 anos.

No São Jorge

Titulo—«Rose Marie».

Produção—Americana.

Realizador—Mervyn Leroy.

Argumento—A história maravilhosa de uma jovem canadiana que se recusa a abandonar a floresta onde nasceu e entrar na civilização.

Intérpretes—Ann Blyth, Howard Keel, Fernando Lamas, Marjorie Main e Bert Lahr.

Sistema—Cinemascope.

Classificação—Maiores de 13 anos.

Também no Verão

pode haver bons espectáculos

Segundo consta, um cinema da capital vai apresentar, a partir da próxima semana, espectáculos com filmes e variedades. Embora não se trate de uma inovação, há já muitos anos que este género de espectáculos estava posto de parte, pelo que se nos afigura de interesse revivê-los. O que é necessário é que os programas, apesar de estarmos em plena época de Verão, sejam constituidos por filmes excelentes e que as atracções de variedades sejam, de facto, atracções.

A ASSISTÊNCIA MÉDICA

em São Tomé e Príncipe

Não se tendo mostrado «eficaz», o sistema de prestação de assistência médica aos trabalhadores, estabelecido pelo Código do Trabalho dos Indigenas Portugueses, aprovado pelo decreto n.º 16.199, de 6 de Dezembro de 1928, foi decretado o seguinte:

«É aditado ao Código do Trabalho dos Indigenas Portugueses, aprovado pelo Decreto n.º 16.199, de 6 de Dezembro de 1928, o seguinte artigo:

Art.º 429 Na provincia de S. Tomé e Principe a assistência médica aos trabalhadores pode ser assegurada por meio de médicos designados pelo Governo da provincia, mediante concurso, distribuidos pelas diferentes regiões, conforme for regulamentado.

§ 1.º Para ocorrer á remuneração desses médicos poderá ser cobrada uma taxa, conforme o numero de trabalhadores de cada empresa que beneficiem da assistência.

§ 2.º O disposto no corpo do artigo não impede que as entidades patronais contratem médicos privativos, sendo dispensados do pagamento da taxa desde que esses contratos satisfaçam aos requisitos legais e regulamentares».

Peixe barato na lota

e caro para os consumidores...

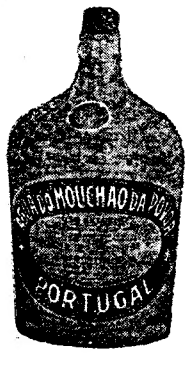
Na lota de Santos, foram esta manhã vendidas 120 toneladas de peixe. Ontem, foram vendidas 110.881 quilos que renderam 568.397$00 á razão de 5$12, cada quilograma. Caixas de 60 quilos de marmota que a tabela é de 600$00, foram arrematadas á média de 290$00, e caixas de cachucho a 180$00 quando a tabela é de 330$00. Para lamentar é que o peixe, apesar de ser adquirido na lota a baixos preços, e dos esforços dos armadores e tripulações, continue a ser vendido nos mercados a preços muito elevados, excedendo-se a percentagem que já é permitida a quem o vende ao publico. O «Alfama», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 2.438 caixas com 108 toneladas, e apurou 504.664$00. Apesar da abundancia nas lotas de Santos e da Ribeira Nova, os ascalonamentos são rigorosamente cumpridos. sainram hoje para a pesca, o «Alfama» e o «Arrábida».

Relações luso-alemãs

Um almoço de confraternização

Na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, realizou-se hoje um almoço intimo a que estiveram presentes o ministro da Republica Federal Alemã, dr. Gebhard Seelos e funcionários superiores da legação, bem como elevado numero de sócios da Camara de Comércio Alemã, de Lisboa e do Porto, que foram recebidos pelo presidente do concelho director, sr. eng.º Arriaga de Tavares.

Após seis meses de existência, aquele organismo conta com 140 firmas associadas, do Continente, Ultramar, Alemanha Ocidental e Berlim.



Tem **Prisão de Ventre?**

USE

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão, 48

Telefone 664378

Uma indemnização

decidida em tribunal

por causa das obras da Barragem de Ocresa

O proprietário sr. João Viegas, da freguesia de Invendos, concelho de Mação, propôs uma acção contra a Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo, com o fundamento de que esta concessionária do aproveitamento hidro-eléctrico do rio Ocresa, sem prévio acordo ou expropriação, entrou nas suas propriedades, abriu caminhos, rasgou estradas, construiu moradias, e barracas, fez submergir 44 mil metros quadrados de terreno e inutilizou cerca de 400 oliveiras. A Hidro-Eléctrico do Alto Alentejo contestou o pedido, entendendo que tinha de pagar apenas a indemnização de 42.500 escudos. O processo foi julgado na 2.ª Vara Civel de Lisboa, em audiência colectiva, constituida pelo corregedor sr. dr. Manuel Ribeiro e pelos juizes-adjuntos srs. drs. João dos Santos Carvalho Junior e José de Almeida Borges. O queixoso tinha como advogado o sr. dr. Alfredo Manuel Pimenta, e a Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo era representada pelos srs. drs. Alfredo Filipe e Manuel Corte Real. Proferido o acordão, o tribunal condenou a Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo a pagar a indemnização de 265 contos, a demolir á sua custa diversas moradias e barracões e a pagar ainda o que se liquidar em execução de sentença.

Condenada a dois anos de prisão por subtraír remédios

No 4.º Juizo Criminal, em audiência colectiva, presidida pelo corregedor sr. dr. Silva Caldeira, responderam Maria de Lourdes Amaro, casada, de 24 anos, empregada de armazem, natural de Lisboa, e Laura Amélia Rodrigues, casada, de 45 anos, natural da Covilhã. A primeira, durante o ano de 1943, no armazem de produtos quimicos e farmaceuticos da firma Pestana & Fernandes, de Lisboa, e em dia indeterminado do mesmo ano até 27 de Junho, subtraiu diversos produtos no valor de 9.746$80; e a Laura, era acusada de receber da sua co-ré, com conhecimento da sua proveniência ilicita, e para vender, alguns medicamentos.

O tribunal deu o crime como provado, em relação á primeira, pelo que a condenou em dois anos de prisão maior celular, 90 dias de multa a 15 escudos diários, em mil escudos de imposto de justiça e na respectiva indemnização.

A Laura Amélia Rodrigues foi absolvida, por não se ter provado a acusação.

FESTAS DE S. JOÃO

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23.—Iniciam-se hoje as tradicionais festas de S. João, que durarão até ao dia 26 e durante as quais se fará uma autentica parada folclórica, com as ruas decoradas e iluminadas. No recinto do Quebra-Mar foi hoje inaugurada uma Feira Popular e a toda a hora estão a chegar comboios, automóveis e camionetas com forasteiros. Far-se-á esta noite o tradicional «banho santo» e queimar-se-á vistoso fogo de artificio e, amanhã, haverá procissão com benção do mar.

As festas em Braga

BRAGA, 23.—Iniciaram-se hoje as tradicionais festas de S. João em Braga, para as quais estão a chegar muitos forasteiros e que prometem ser muito animadas. As festas prolongam-se até ao dia 26, e do programa de hoje consta a abertura do I Salão Regional de Arte Fotográfica, iniciativa do Clube de Cinema de Braga, no teatro-circo, onde estará patente até 3 de Julho. São 87 trabalhos dos melhores artistas portugueses da especialidade e seleccionados entre 423 apresentados.

Bandas de musica e grupos folclóricos percorrem as ruas, que estão vistosamente ornamentadas.

Á noite em S. João da Ponte, há grande arraial nocturno.

Academia das Ciências

O conselho administrativo da Academia das Ciências reuniu hoje, ás 15 e 15, seguindo-se, ás 16 horas, uma conferência entre os académicos efectivos da Classe de Letras.

VENTOINHAS

STANDARD

110 ou 220 volts, corrente alterna

nas boas casas da especialidade

e no Salão de Exposição

e Vendas da

Standard Electrica

RUA AUGUSTA, 19

(junto ao Arco)

EM 3 LINHAS

Nas salas do Clube Militar Naval, na Praça Marquês de Pombal, realiza-se, ás 17 horas do dia 24, a ante-abertura da sétima Exposição da Marinha (Artes Plásticas).

///

Passa a ser autorizada a importação, em regime de Draubaque, da tripa em bruto, salgada, que se destine a lavagem e raspagem.

///

Foi assinado um acordo, entre os Governos português e grego, para abolição recíproca de vistos em passaportes.

///

Em Cabo Verde, vão ser criadas camaras municipais nos concelhos de Fogo, Brava, S. Nicolau e Ribeira Grande e comissões municipais nos de Santa Catarina, Tarrafal, Maio, Boavista, Sal e Paul.

///

Quem imprimir ou utilizar cartazes ou outros impressos, reproduzindo ou imitando, total ou parcialmente, notas do Banco de Portugal e de Bancos estrangeiros, ou titulos fiduciários de circulação autorizada pelo Estado, passa a incorrer na multa de 10 contos, que se elevará ao dobro em caso de reincidência.

///

Foram substituidas várias disposições da portaria n.º 15.103, que autoriza os governadores-gerais de Angola, Moçambique e Estado da India a elaborarem os respectivos orçamentos para o ano económico de 1955.

///

Foi autorizada a transferência, para a Comissão Venatória Regional do Sul, das quantias depositadas nos termos do decreto n.º 30.335 e de todas as que se destinam ao fundo especial das comissões venatórias de determinados concelhos mencionados numa portaria.

///

O capitão José Agapito da Silva Carvalho, governador-geral de Angola, foi agraciado com o grande oficialato da Ordem do Império Colonial; e o sr. Leon Antonin Mário Petillon, governador-geral do Congo Belga, com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

///

Foi louvado pelo ministro da Defesa Nacional o capitão-de-mar-e-guerra Américo Pereira dos Santos Cabral, pela forma como, durante quase dois anos, serviu, no Secretariado-Geral da Defesa, como chefe da 2.ª Repartição.

///

Foi nomeado comandante da canhoneira «Faro» o primeiro-tenente sr. Carlos Pacheco Pinto.

///

O sr. João Pinheiro de Magalhães Heleno foi nomeado fiscal permanente do Governo junto do posto emissor do Sanatório das Penhas da Saude, na Covilhã.

///

O Hospital da Misericórdia de Mesão Frio foi dotado de um jogo de instrumentos cirurgicos, uma estufa e um aparelho esterilizador.

O calor continua

O dia de hoje voltou a ser de intenso calor na capital, mas a temperatura foi menos elevada do que ontem. Com efeito, ao passo que o termómetro subiu ontem a 34º,4, em Lisboa, hoje registou-se, ás 13 horas, 31º,5, e ás 16 horas, 32º. A temperatura minima de hoje foi de 21º,1. No mesmo dia do ano passado, as temperaturas foram: máxima 27º,4 e minima 14º,9.

No Porto, a temperatura máxima foi de 32 graus á sombra.

VIDA MUNDANA

ENG. CANCELA DE ABREU

No paquete «Olimpia», que chegou esta tarde ao Tejo, embarcou o sr. eng. Cancela de Abreu, acompanhado de sua esposa. Dirige-se á Grécia, em gozo de férias.

DR. AUGUSTO ESAGUY

Num avião dos T. A. P., partiu hoje para Marrocos o nosso colaborador sr. dr. Augusto de Esaguy, que vai tomar parte na reunião preparatória das Jornadas Médicas de Tanger.

DR. CASIMIRO DE ABREU

Partiu para Goa, num avião da Pan American, o sr. dr. Casimiro de Abreu, que vai desempenhar as funções de secretário do governador-geral da India portuguesa.

Hauteclocque

foi nomeado embaixador da França em Lisboa

PARIS, 23. — Jean de Hauteclocque foi nomeado embaixador de França em Lisboa, substituindo Gilbert Arvengas.

O conde Jean de Hauteclocque foi residente geral da França na Tunisia, de 1951 a 1953. Anteriormente, desempenhou o cargo de embaixador no Canadá e na Bélgica.—(F. P. e R.).

GOLO A TIRO...

BUENOS AIRES, 23.—Quando se disputava um desafio de futebol, um partidário de um clube de Cordoba apontou o seu revólver ao guarda-redes da equipa contrária para que deixasse a bola entrar...—(F. P.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

O TRUQUE DO JOGO PREMIADO...—O trabalhador Henrique Nunes, de 34 anos, residente em Setubal, e de passagem por Lisboa, queixou-se á P. S. P. de que dois desconhecidos lhe apanharam um relógio e 40 escudos, para garantia do seu regresso, quando lhe pediram que fosse a um cambista rebater um vigésimo pretensamente premiado com 30 contos.

PELOS HOSPITAIS

ATINGIDO COM UM TIRO—Esta madrugada, um guarda que se encontrava de serviço junto do Aeroporto, viu que um indivíduo pretendia levar um automóvel que ali estava parado. Correu sobre ele para o prender; mas como se pusesse em fuga, o agente disparou um tiro para o ar, com o intuito de o amedrontar. Simplesmente, aconteceu que a bala se foi alojar na barriga do fugitivo, Armando Silva, de 25 anos, cuja residencia se ignora, e que deu entrada, em estado grave, na sala de observações do Hospital de São José.

UM ELECTRICISTA MORREU ELECTROCUTADO — Foi removido para a casa mortuária do Hospital de Santa Marta, depois de ter passado pelo seu Banco, o aprendiz de electricista Mário Martins Gonçalves, de 18 anos, residente na Rua do Caramão da Ajuda, n.º 18, por ter sido electrocutado na Calçada Eugénio Pais, 1, numa casa onde trabalhava.

CONFERÊNCIAS

Profere hoje, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência, subordinada ao tema: «Oncologia e Estatistica», o sr. dr. F. da Costa Ramos. A entrada é livre.

QUEM PERDEU?

Eis a lista dos objectos encontrados ontem, em Lisboa, e que se encontram na P. S. P. (Governo Civil):

Um tambor de roda de automóvel, uma mala com roupa de homem, endereçada a Maurício Inácio Ferreira da Costa—Aeroporto das Lajes, as cédulas pessoais de Ernesto Rosa Trindade, Augusto Pedro Ferreira Gaspar e Lídia Pedroso Gomes da Silva, um macaco mecanico, um embrulho com palmilhas para calçado, uma carteira de homem, contendo dinheiro e o bilhete de identidade de Domingos dos Santos Alves, um cabaz de verga contendo uma alcofa de palha, um alicate, um tampão de depósito de gasolina, três pares de luvas, três pares de óculos, duas chapas de registo de automóvel com os n.os A D 16-80 e L C 18-73, uma manivela de veículo automóvel, um brinco de fantasia, um porta-moedas com dinheiro, um ventilador de radiador, um casaco de malha para criança, uma argola com chaves, uma chave de porta, uma chapa da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, um sapato de criança, uma chave de bocas, uma nota de 2000 e uma gabardine de homem.

Ha três meses

que foi raptada a criança

Completam-se amanhã três meses sobre a data em que a pequena Natalina foi raptada no Alto de S. João pela misteriosa mulher de cinzento, que desapareceu sem deixar rasto.

A criança, que já deve estar bastante desenvolvida, não voltará, decerto, para os braços da mãe, apesar dos esforços que então foram feitos pela Policia para descobrir a autora do rapto.

De resto, só um acaso, muito improvável, poderia conduzir á descoberta da criança.

Festa Nacional do Canadá

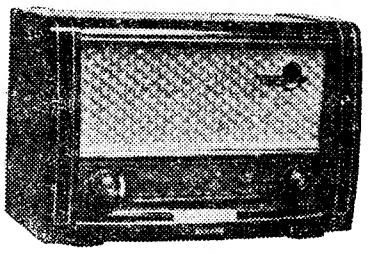
Para celebrar a Festa Nacional do seu país, o sr. embaixador do Canadá oferece uma recepção, para a qual estão convidadas diversas individualidades portuguesas, no dia 1 de Julho, pelas 18 e 30, na sua residência—L. Julio de Castilho, 1, ao Lumiar.

SCHAUB

KORALLE 56

ASSOMBROSO EM SOM ● CAIXA DE MADEIRA ● OLHO MÁGICO

TECLAS DE PRESSÃO



ESC. 2.550$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se **PURA MELODIA**

VIDA RELIGIOSA

Festas em honra de Nossa Senhora da Penha de França

ÍLHAVO, 20.—No pitoresco lugar da Vista Alegre, realizam-se, nos dias 25, 26 e 27, festejos em honra de Nossa Senhora da Penha de França. No dia 26, haverá missa solene, sermão e procissão.

Festa a Santo António em Carragosela

TABUA, 20.—Revestiu-se do maior brilhantismo a festa realizada em Carragosela, freguesia de Espariz, deste concelho, em honra de Santo António. Houve missa, sermão e procissão, abrilhantada pela Filarmónica do Barril de Alva.

Conferências numa igreja de Almada

ALMADA, 22. — Na igreja paroquial de Santiago e com grande afluência de fiéis, estão a ser realizadas conferências sob os temas «A tragédia do Mundo moderno — Suas causas», «O dilema: Desespero e morte, ou fé». Hoje quarta-feira, ás 21 e 30, efectua-se a ultima conferência desta série, subordinada ao tema: «A unica saida».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

«SEMPRE FIXE»

A Feira Popular é o assunto da primeira página de «Sempre Fixe» de esta semana, da autoria do grande mestre Francisco Valença.

Mestre Stuart Carvalhais, por seu lado, ilustra, também, as páginas centrais com três soberbos desenhos do melhor humorismo, e os habituais colaboradores dão ao simpático semanário alguns momentos de alegria e boa disposição. Como sempre, a Página da Bola foca os ultimos acontecimentos desportivos com a verve que lhe é peculiar.

Para completar dignamente um numero de tanta graça e oportunidade, apresentam-se também numerosos caricaturistas estrangeiros com desenhos admiráveis.

QUERMESSE

Nos salões da igreja de Fátima está aberta ao publico, até 3 de Julho, uma quermesse que vale a pena ser visitada. A entrada é pelo adro, com o seguinte horário de visita: dias de semana, das 16 ás 23 horas; domingos, das 9 ás 23 horas.

REGIONALISMO

Para tratar de assuntos de interesse para a Aldeia de Santa Margarida — Constancia — a Casa do Ribatejo convida os naturais daquela aldeia a reunirem-se na sua sede, amanhã, pelas 22 horas.

AÇÔRDA DE SÁVEL

Um prato regional do «Ribatejano»
Salvaterra de Magos — Tel. 14

Os festejos de S. Pedro

começam no próximo sábado

MONTIJO, 23.—É já no próximo sábado que principiam os tradicionais festejos populares de S. Pedro, levados a cabo por uma comissão de festas, a que deu a sua colaboração e patrocinio a Camara Municipal, no desejo de que eles se revistam de todo o esplendor. Estas festas principiam no dia 25 e terminam no dia 30 do corrente, com vasto programa, em que não falta uma feira franca, lindas e vistosas ornamentações, largada de 2.000 pombos, cortejos alegóricos, com prémios para os melhores carros, concertos musicais, apresentação do rancho folclórico da Casa do Povo do Cartaxo, exibição do rancho de Cabeção, Rancho da Nazaré, uma exposição de trabalhos no Ateneu Popular do Montijo, batalha de flores, fogo de artifício, etc.

Se, nos anos anteriores, os festejos de S. Pedro têm marcado pelo seu esplendor e grandeza, este ano a comissão de festas e a Camara têm-se esforçado para que eles sejam ainda superiores.

A Sociedade Maritima assegurou os transportes de regresso fluviais até ás 2 horas da madrugada de 26 a 30 do corrente. A Empresa Transportadora Setubalense organizará carreiras de camionetas extraordinárias durante a noite para os arredores de Montijo.

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Um bom café prova-se

primeiro com o nariz!

Redobra-se o prazer respirando primeiro um café de alta qualidade, como se prova um bom vinho. Esse aroma é subtil, nada fácil de transmitir ao líquido e difícil de conservar no café moído.

Nescafé garante-o... 100%.

O seu processo especial de fabricação, a escolha e a dosagem dos cafés verdes que o compõem, conferem-lhe sob o ponto de vista gastronómico as mesmas vantagens que sob o aspecto prático.

Não é um sucedâneo de café, mas um **extracto de café puro**, cujo aroma volátil é captado e fixado, só se desenvolvendo em contacto com água ou leite quente.

Preparação instantânea!

NESCAFE

Tipo "normal" . . .	Esc. 22$50
N.º 37 "expresso" . .	Esc. 30$00
Sem cafeina	Esc. 36$00

LEIAM O sempre fixe

Modernize a sua COSINHA

COM O NOVO PEQUENO FORNO ELECTRICO Gunda

PRÁTICO RÁPIDO E ECONÓMICO

Representantes: *AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.*

Exposição: Av. Fontes Pereira de Melo, 37. *Escritório:* Rua Pinheiro Chagas, 1, 1.º. Telef. P. P. C. A. 59181 (3 linhas)—*Lisboa*

Grande Pensão Clube

NAZARÉ
REABRIU

Esmerado *serviço de mesa* redonda e de RESTAURANTE. Quartos com Águas correntes e casas de Banho privativas.

Feira de Bordeus

(de 12 a 27 de Junho)

A C. P. concede aos visitantes desta Feira, quando munidos de carta de legitimação ,a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas tarifas internacionais.

Os Caminhos de Ferro espanhois e franceses concedem igualmente reduções nos seus percursos.

Os prasos de validade dos bilhetes são os seguintes:

À *ida*, de 7 a 27 de Junho.

À *volta*, de 12 de Junho a 2 de Julho.

+

Rita do Carmo Rodrigues

FALECEU

António da Costa Borges, Julieta da Conceição Borges, António da Costa Borges Junior, José da Costa Borges, João da Costa Borges, participam o falecimento da sua querida e chorada madrinha e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, saindo da sua residência, Rua do Borja, n.º 39, r/c, para o seu jazigo no cemitéério dos Prazeres.

Agência Magno

+

Amélia Magna Loureiro de Macedo de Campos e Sousa

José Augusto de Macedo de Campos e Sousa, sua mulher Maria de Lourdes de Medeiros Coelho Mourão de Campos e Sousa e seus filhos Maria do Carmo, Maria Manuela, Amélia Maria e José Augusto, Carolina Loureiro de Macedo de Morais e seu marido Tito Augusto de Morais e Maria Julia Loureiro de Macedo Goulartt de Medeiros cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, no dia 18 do corrente, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e cunhada, não tendo sido feitos convites para o funeral por expressa determinação da finada. Mais participam, que no Sábado, 25 do corrente, ás 12 horas, será rezada Missa do 7.º dia sufragando a sua alma, no altar de N.ª Sr.ª da Salvação, da Paroquial Igreja do SS. Sacramento, em Lisboa, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

R. I P.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Às 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, Tronco em flor; 19 e 45, Novidades musicais; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 35, Vamos ao Teatro; 21, Junção dos emissôres; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 30, Os artistas diante de Cristo; 21 e 45, 1.º concerto pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Filadélfia realizado no cinema Império; 22 e 40, Duas Gerações; 22 e 55, Continuação do concerto; 23 e 50, Junção dos emíssores.

Programa «B»—Às 19, Partida opus. 38, de Niels Bentzon, piano pelo autor; 19 e 20, Cantores célebres, soprano Della Casa, meio soprano Gueden, tenor Poell e baixo Edelmann; 19 e 50, Noticiário reginonal; 20, O programa «Os grandes musicos: Beethoven»; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Viagens ao mundo da dança; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Trechos de operetas; 23 e 5, Cançonetas portuguesas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

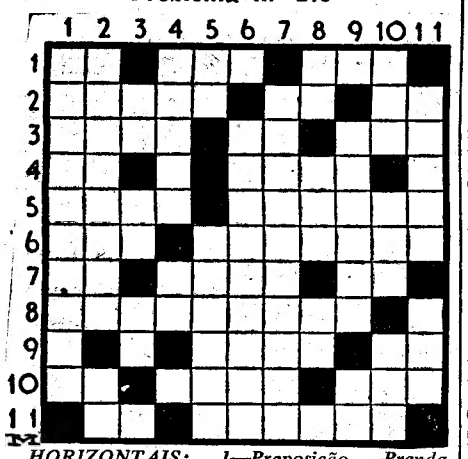
RADIO CLUBE—Às 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Variedades; 19, Recital de composições de Cruz e Sousa; 19 e 15, Lingua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A.P.A.; 20 e 15, Orquestra de André Kostelanetz; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço e benção da Basilica dos Mártires; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Canta Mário Lanza; 19 e 45, Orquestra de David Rose; 20, Canta Frankie Lane; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Eugénia Lima em acordeão; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Rádio Flama; 21 e 45, Tangos; 22, Feira dos disparates; 22 e 30, Cançonetas portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Concerto em ré menor, de Haydne; 23 e 30, Variedades; 24, Fecho

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(com PROVÉRBIO)
Problema n.º 213



HORIZONTAIS: 1—Preposição. Prenda. Avistou. 2—Estado atmosférico. Além. Utensílio doméstico. 3—Guindei. Oferte. Botequim. 4—Imperfeita. Doente. 5—Vaga. Hostilidades. 6—Pé. Fantasmas. 7—Língua que na Idade Média se falava ao Sul do Liger. Tremi com frio. Ditongo (fem. pl.). 8—Louvaminha. 9—Vaidade. Sexto. 10—Preposição e artigo. Desorganização. Partícula negativa. 11—No caso de. Mulas.

VERTICAIS: 1—Derivação ou origem de uma palavda. 2—Ciência que estuda o movimento e o equilíbrio das forças motrizes e das máquinas. Artigo (pl.). 3—A mim. Entrega. Prefixo de duplicação. 4—Que não se altera com o fogo. Bastal 5—Porco. Asseiam. 6—Adulterou-se. 7—Planta cujo fruto é uma vagem. 8—Ande. Acusado. Alto ai! 9—Rascunho. Símbolo quimico do néon. 10—Carcova. Cérceo. Fúteis. 11— Instrumentos de ataque ou de defesa. Curso natural de água.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 212

HORIZONTAIS: 1—PIOR. É. Quis. 2—Egeu. Nu. 3—Rua. Pi. Edis. 4—FINGIDO. Em. 5—Go. Er. Cio. 6—AMIGO. Belga. 7—Risota. Cáos. 8—Ut. Impor. 9—Prantos. Ara. 10—Ao. Don. 11—Usasse. Coro.

VERTICAIS: 1—Porfiar. Pau. 2—Ui. Muros. 3—Orangista. 4—Gogo. 5—Epi. Otites. 6—Égide. Amo. 7—Orb. Psi. 8—QUE. Eco. 9—DECLARADO. 10—INIMIGO. Ror. 11—Sus. Oasiano.

(Provérbio: PIOR É FINGIDO AMIGO QUE DECLARADO INIMIGO).

CAMISAS
A MAIOR COLECÇÃO
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	845$	844$	846$
Consolid. 3 % T. 10...	910$5	910$	911$
Consolid. 3 1/2 % T. 10	—	1.007$	—
Centenários 4 % 1940...	2.279$	2.278$	2.281$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	995$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.365$	1.360$	1.370$
Externo 1.ª série car....	1.365$	1.360$	1.367$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	1.480$	1.475$	1.485$
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	185$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	—	528$
Norte de Portugal 5 %	—	109$5	—
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	—	978$
Gás e Electricid. 4 %...	997$	996$	997$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.007$	1.006$	1.008$
Gás e Electricid. 5 %...	1.043$	1.042$	1.044$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	98$5	98$	99$
U. E. P. 4 % 1948 ...	98$5	98$	99$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	103$	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	103$	105$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	772$	775$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
Bancos			
Alentejo...	—	—	500$
Angola	1.265$	1.265$	1.266$
Espirito Santo	—	9.100$	9.500$
Lisboa & Açores	—	2.950$	—
Portugal	—	2.420$	2.500$
Ultramarino..	947$	945$	950$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	230$
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria..	—	480$	—
Crédito Predial...	66$5	66$5	66$6
Elect. das Beiras	—	—	1.530$
Gás e Electricidade ...	274$5	274$	274$5
H. Alto Alentejo	155$	154$5	156$
H. E. Cávado	1.745$	1.740$	1.750$
H. E. Zêzere	1.605$	1.600$	1.605$
Industrial Aliança... ...	—	390$	420$
Portugal e Colónias... ...	470$	470$	480$
Nac. de Electricidade...	1.640$	1.630$	1.650$
Nac. Navegação..	1.710$	1.710$	1.720$
Col. Navegação..	—	730$	740$
Port. de Pesca	—	1.310$	1.330$
Port. Tabacos	448$	447$	448$
Tabacos de Portugal...	620$	620$	625$
União Elect. Port.... ...	—	248$	250$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.058$	2.047$	2.059$
Ag. das Neves	—	—	1.700$
Agricultura Colonial ...	—	955$	990$
Açucar de Angola... ...	—	3.450$	—
Boror...	610$	611$	615$
Cabinda...	445$	440$	450$
Col. do Buzi	376$	375$5	376$
Ilha do Principe..	3.250$	3.220$	3.300$
Moçambique..	180$	179$5	181$
Zambézia..	231$	230$5	231$5
Incomati...	—	4.300$	4.500$
Cádá	—	4.800$	5.000$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	79$00
Alemanha	6$85	7$00
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$80	$90
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil...	$36	$39
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$15	4$40
Espanha...	$67,7	$68,7
França	$07,8	$08
Holanda...	7$55	7$75
Inglaterra	78$50	79$50
Itália...	$04,55	$04,75
Marrocos...	$07,65	$07,85
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$75	6$85
Uruguay...	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	262$00	272$00
Portugal—Barra..	33$00	33$50
» —Barra Fino...	33$30	33$80

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Limpeza e restauro de carpetes
As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?
Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dt.º. T. 59288.
Orçamentos grátis

—Se é com isto que eles querem divertir-nos, bem podem pensar noutra vida...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há fraca nebulosidade no continente português por acção duma massa de ar quente e seco proveniente do Norte de África.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu limpo. Vento fraco, variável, fixando-se durante a tarde em Norte moderado na faixa costeira ocidental. Pequena subida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

AVENIDA—Ás 21 e 45—«O tio Valente».
COLISEU—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cidade maravilhosa».
TIVOLI—«Nas asas dum sonho».
SÃO LUÍS—«Condenada».
EDEN—«Dormitório de raparigas».
SÃO JORGE—«Rose Marie».
POLITEAMA—«A rainha da montanha».
MONUMENTAL—«Diabruras de Jane».
IMPERIO—«Desejo humano».
CONDES—«Tens de viver».
ALVALADE—«Onde está a liberdade?».
CAPITOLIO—«...E o ceu ficou em chamas».
ODEON e PALACIO—«Romance vienense».
OLIMPIA—«A cidade submersa».
TERRASSE—«Rapsódia».
IDEAL—«O mestiço».
JARDIM—«Os homens não olham para o Céu»
RESTELO—«Sete anos de liceu».
LIS—«Os cinco gémeos».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 227-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Ribeiro—Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B/C—Sítio de Alvalade—Tel. 776681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade-Areeiro—Tel. 777721; Algarve—Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Sagres—Avenida Luís Bivar, 67-71, Tel. 47213; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Cruz de Malta—Largo do Crafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38, Tel. 842909; Dalton—Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Gosil—Rua 4 de Agosto, 22, Tel. 841912; Lusa—Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista—Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ronil—Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A/B—Bairro da Liberdade—Tel. 53694; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia—Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb—Rua Santana á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Correia de Azevedo—Rua Luís de Camões, 48, Tel. 638625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna—Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do)—Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521.

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

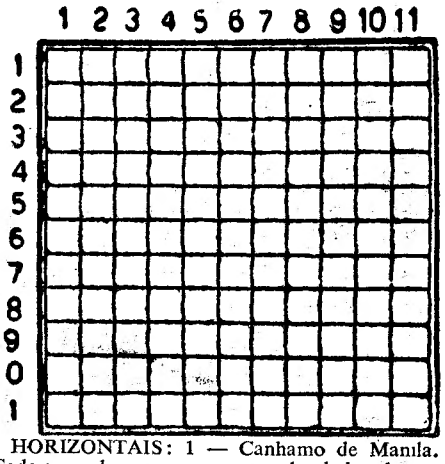
Por 15$00
Almoços e jantares á americana
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Avenida de Paris, 3-A — Tel. 778400

HÁ TRINTA ANOS

Em Sernache de Bom Jardim falecera o dr. Abílio Marçal, director do Colégio das Missões Ultramarinas, parlamentar desde 1915 e antigo presidente da Camara dos Deputados que, por tal motivo, não reuniria no dia 23 de Junho de 1925—dizia o «Diário de Lisboa», recordando que o extinto pertencera á antiga dissidência progressiva e fora amigo íntimo do dr. João Pinto dos Santos e, como amigo do dr. Afonso Costa, aderira á Republica e estivera de alma e coração no movimento de 28 de Janeiro. Fora várias vezes indigitado para ministro, tendo sempre declinado os convites.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1232



HORIZONTAIS: 1 — Canhamo de Manila. Cada uma das varas que saem dos lados de um veículo. Utensilio doméstico. 2 — Fruta do conde. Rente, Maior. 3 — Dirigi. Filho de Eva. 4 — Ateia. 5 — Pista. Tostas. 6 — Em a. Lamento muito. Abreviatura de Santissimo. 7 — Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Piedoso. Rema para trás. 9 — Impedida. 10 — Levantai. Dê adesão. 11 — Santo. Divisão do tempo. Ribeira de Portugal que concorre para a formação de um rio.

VERTICAIS: 1 — Nome de homem. Cabelos brancos. 2 — Faz grande medo. Cidade e porto militar no Adriático. 3 — Azedo. Numero digito. 4 — Moedas japonesas. Base aérea nacional. 5 — Parecença. A ponta da verga. Víscera dupla. 6 — Tornei a ler. Insignificancia. 7 — Artigo definido. Serra de Espanha. Chefe etiope. 8 — Corto. Heroi nacional espanhol, conquistador de Valência. 9 — Peças com que se pisam as coisas no almofariz. Dais pios. 10 — Assentas. Terreiro em frente da igreja. 11 — Equipasse. Rio da Suiça.

Solução do problema n.º 1231

HORIZONTAIS: 1 — Ambiciona. 2 — Aos. Ria. 3 — El. Atara. Sá. 4 — Sua. Ora. Dor. 5 — Cala. Cora. 6 — Antigos. 7 — Rega. Sega. 8 — Ira. Mal. Sol. 9 — Aa. Casas. Ah! 10 — Ror. Ter. 11 — Remeteria.

VERTICAIS: 1 — Pescarias. 2 — Lua, Era. 3 — Má. Alaga. Ré. 4 — Boa. Ana. Com. 5 — Isto. Maré. 6 — Ardinas. 7 — Irra. Late. 8 — Oiã. Cós. Ser. 9 — Na. Doses. Ri. 10 — Sor. Goa. 11 — Maravalha.

Carpetes e Passadeiras
MECÂNICAS TIPO INGLÊS
(WILTON)
DA
FÁBRICA SULTÃO
MAGNIFICAS TAPEÇARIAS DE ENORME RESISTÊNCIA E BAIXO PREÇO
À VENDA NAS BOAS CASAS
A. R. L.

As conversações
Bulganine-Nehru
versaram problemas de interesse internacional

(Continuação da 1.ª página)

zões de carácter económico, politico ou ideológico. 4—Coexistência pacifica. 5—Igualdade de direitos de todas as nações.

A India e a U. R. S. S., salientando, que, em certos pontos do Mundo, Estados pequenos e fracos sentem receio, talvez injustificado, das grandes potências, entendem que esse temor deve ser por todos os meios dissipado, mediante a aplicação dos principios atrás enunciados. Os dois signatários aprovam os resultados da Conferência de Bandung e mostram-se satisfeitos com a declaração que a mesma Conferência aprovou. Fazem votos por que seja possivel, por meios pacificos, atender aos «legitimos direitos» da Republica Popular da China, quanto á ilha Formosa. Consideram, igualmente, necessário que a China seja admitida nas Nações Unidas. O problema indochinês foi um dos pontos estudados por Bulganine e Nehru, considerando estes que, se os acordos de Genebra estão a ser aplicados, de modo geral, satisfatóriamente, o certo é que a Indochina se encontra ante uma ameaça decorrente de acontecimentos locais. Exortam todos os governos dos quais depende a execução daqueles acordos a tomarem todas as medidas para que as finalidades definidas em Genebra sejam alcançadas e se proceda, nomeadamente, a eleições na Indochina

Na mesma declaração, pede-se a proibição total da produção e do emprego das armas nucleares. Finalmente, proclama-se a possibilidade de coexistência verdadeira dos Estados com regimes sociais diferentes, na base dos principios referidos.

A declaração conjunta diz que as conversações dos dois primeiros-ministros abrangeram «vasto ambito» de problemas de interesse mutuo e «os problemas mais amplos de interesse internacional».—(F. P. e R.).

Movimento de oposição à entrada da China na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS—SAN FRANCISCO, 23—Numa mensagem dirigida ás Nações Unidas, o antigo representante dos Estados Unidos junto daquele organismo, Warren Austin, opõe-se em nome de «um milhão de assinaturas, á ideia da admissão da China na O. N. U., em detrimento da China nacionalista». «Para nós—diz—a admissão da China paralisaria a actividade das Nações Unidas, seria dar um prémio ao agressor; e convidar a China a tomar assento na O. N. U., seria ser infiel á memória daqueles que caíram na Coreia».—(F. P.).

Nova proposta de McCarthy sobre os satélites da Russia

WASHINGTON, 23—O senador MacCarthy, cuja proposta pedindo ao presidente Eisenhower para que o problema dos países satélites da U. R. S. S. fosse discutido na próxima Conferencia de Genebra, e que foi rejeitada pela comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, anunciou que submeteria nova proposta ao Senado. No novo texto, pediria á assembleia para se pronunciar a favor do «objectivo humanitário» da libertação dos povos, satélites da Russia.—(F. P.).

Automóveis - Motos - Scooters
Leia MOTOR ILUSTRADO de Junho
Em todo o País — preço 4$00

CRUZEIRO
PURISSIMA ÁGUA DE MESA.
EXTRAORDINARIA LEVEZA
E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

Fataça á Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejanos», de Salvaterra.

OS ACONTECIMENTOS NA ARGENTINA

O general Lucero afirmou
a sua lealdade ao presidente Perón

BUENOS AIRES, 23 — O general Franlin Lucero, ministro do Exército e comandante das forças que estão a sufocar a revolta, indicou, a noite passada, que continuava leal ao presidente Perón.

Num discurso pela rede militar de radiodifusão, que será repetido pela Rádio Nacional, o general Lucero agradeceu aos soldados «a sua lealdade á Constituição e á doutrina nacional». (A doutrina nacional é uma expressão usada por Perón para manifestar o seu objectivo de «uma nação politicamente soberana, económicamente livre e socialmente justa»).

Lucero acrescentou: «No meio da tristeza dos acontecimentos da semana passada, o pessoal militar deve ter orgulho por ter cumprido o seu dever».

Disse, na sua mensagem dirigida ás tropas, que «o Exército regressou, ontem, aos seus quarteis, de onde tinha saído para defender a Constituição, as leis e as autoridades ligitimamente constituidas», e que em circunstancias bem dificeis, «o Exército teve a honra de ser dirigido pelo general Perón, presidente da nação e comandante-chefe das forças armadas».

O tradicional banquete das forças armadas, no qual o presidente Perón tomava parte, todos os anos, foi anulado, em sinal de sentimento pelos ultimos acontecimentos.

O Governo pediu ao Parlamento créditos no valor de 100 milhões de pesos, para a reconstrução dos edificios publicos, danificados durante os combates e de 50 milhões para a reconstrução de edificios particulares.—(Reuter e France Presse).

Declarações de Perón

MONTEVIDEU, 23—Segundo noticias aqui recebidas, na noite passada, o presidente Perón declarou a jornalistas: «Rumores dizem que eu sou um prisioneiro. Não dêem atenção a essas histórias. Não têm importancia». Aconselhou aos jornalistas a que evitassem provocar novos ódios e adoptassem uma politica de apaziguamento e conciliação.

Apesar da aparente tranquilidade em Buenos Aires, com o regresso á vida normal, circulos bem informados insistem em que são ainda extremamente fluidas as situações politica e militar. Crêem que não estão muito longe de ter passado os efeitos da revolta. Continuam conversações entre chefes militares superiores para se encontrar uma solução que evite novo derramamento de sangue, segundo noticias chegadas na noite passada á capital do Uruguai.—(R.).

O Partido e a C. G. T. reafirmam a confiança em Perón

BUENOS AIRES, 23.—Seis dias depois dos dramáticos acontecimentos que abalaram a Argentina, a situação está quase completamente esclarecida. O general Perón, seja qual for a liberdade de acção que deu ao Exército para restabelecer a situação, conserva a direcção do país.

O Partido Peronista e a C. G. T. publicaram notas em que reafirmam a confiança na pessoa do presidente Perón e do chefe do movimento peronista. O lema é: serenidade e trabalho.

Entretanto, o Conselho Superior das Forças Armadas continua a instrução dos processos dos rebeldes. Elevado numero de oficiais, sargentos e marinheiros, cuja boa fé não permite duvidas, foi restituido á liberdade.—(F. P.).

Prisões de boateiros

BUENOS AIRES, 23.—Foram presas 15 pessoas em diferentes localidades da provincia de Buenos Aires, por terem espalhado noticias falsas sobre os ultimos acontecimentos.—(F. P.)

Um esclarecimento da legação da Argentina

Recebemos da legação da Argentina, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«A nação normaliza-se por forma definitiva. Desde domingo que se restabeleceram as comunicações com o exterior e se efectuam normalmente as entradas e saídas de navios.

«Altos-chefes militares, já reformados, ofereceram os seus serviços ao comando de repressão. Circulam boatos sobre supostas divergências entre as forças armadas e entre estas e o Governo; movimento de navios de guerra entre Montevideu e Buenos Aires; a existência em Mar del Plata de forças insurretas ainda não dominadas, etc. Por serem ridículos, estes boatos não merecem nem sequer ser comentados, já que os factos se encarregam de os desmentir.

«Quanto ao movimento de tropas, no dia 21, realizaram-se unicamente os indispensáveis para assegurar em maior grau a missão imposta ás forças de repressão».

Uma rede de espionagem
a favor da Bulgária descoberta na Turquia

ISTAMBUL, 23—As autoridades turcas de segurança informaram que tinham descoberto uma grande rede de espionagem que estava a enviar, clandestinamente, informações militares para a Bulgária. Disseram que estavam a ser feitas prisões. Um dos principais pontos de investigação é, agora, o desaparecimento de um avião de Bursa, no Ocidente da Turquia, com três alegados agentes bulgaros a bordo. O avião, que levantou voo no dia 3 de Junho, era pilotado por um antigo aviador das forças aéreas turcas—disseram as autoridades.

Ontem, foram presos, em Istambul, dois homens, os quais alegaram terem sido oficiais do Exército bulgaro e que entraram na Turquia como refugiados.—(R.).

Eden procura resolver
com os chefes sindicais a tensão social

LONDRES, 23.—Os circulos governamentais mostravam-se, a noite passada, muito reservados quanto aos resultados concretos das conversações de sir Anthony Eden com os chefes dos sindicatos operários e os representantes do patronato, a fim de pôr fim á tensão social no país. Segundo os observadores politicos, a prudência dos meios oficiais é ditada pelas seguintes considerações: as conversações actuais vão continuar por certo tempo e a cooperação entre os sindicatos e o Governo é indispensável, se o Partido no Poder quiser levar a bom termo o seu plano a longo prazo: duplicar o rendimento nacional britanico em 25 anos.

Esta cooperação só é possivel se o primeiro-ministro puder contar com a confiança dos sindicatos e, de qualquer modo, afasta, desde já, toda a solução que esbarrasse de frente com as «Trade Unions», como, por exemplo, a de nova regulamentação do direito á greve. A necessidade desta cooperação obriga o Governo a atender a certas criticas dos sindicatos á sua politica económica.

Sir Anthony Eden tem procurado, nas conversações com os representantes das «Trade Unions» e do patronato, a solução de um problema concreto mas difícil: evitar as greves não-oficiais, isto é, que não são reconhecidas pelos sindicatos operários. Parece que o Governo se empenha em promover consultas mais intimas entre sindicatos e patrões, a fim de evitar a impaciência dos sindicados.

O primeiro-ministro tomou conta do Ministério dos Estrangeiros, enquanto Harold Mac Millan acompanha a rainha Isabel na sua visita oficial á Noruega. MacMillan reocupará o cargo em 29 de Junho.—(F. P. e R.).

As gréves dos marítimos

LONDRES, 23.—A greve dos descarregadores continua. Ao passo que, em Londres, os grevistas se pronunciaram a favor do regresso ao trabalho, na segunda-feira, os da província pretendem continuar o movimento. O executivo do Sindicato dos Estivadores, a que os grevistas pertencem, reuniu-se, esta manhã, para estudar a situação.

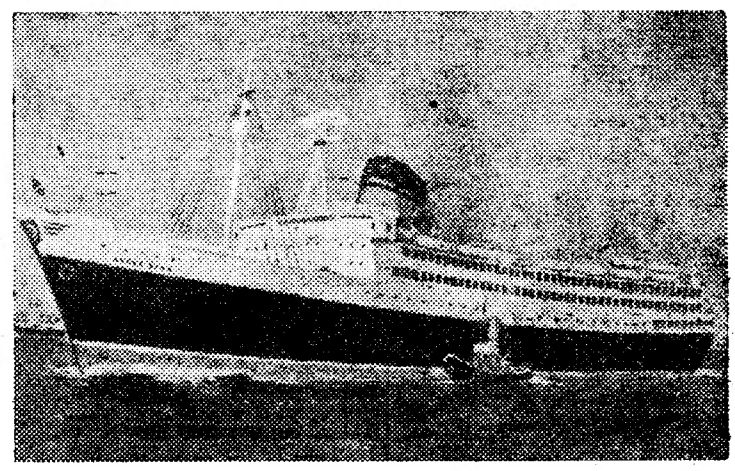
Em Southampton, os marítimos em greve não oficial têm, hoje, esperanças de conseguir paralisar o maior paquete do Mundo, o «Queen Eilsabeth». Porém, a companhia Cunard confia em que o paquete, orgulho da sua frota, partirá á hora marcada, com os seus 1.315 passageiros.—(F. P. e R.).

MEIA NOITE FEIRA POPULAR Telefone 776?71 (Adultos)

HOJE: Noite de S. João. Com a distribuição de brindes á assistência, a direcção deste agradável recinto, tem a honra de apresentar as grandes atracções francesas

LES JITTER – STARS
Os campeões de BE-BOP de 1954, e
LOÉ PIERRE
a grande vedeta da Rádio e Televisão
Musica de dança pela orquestra **CASANOVA.** Direcção artistica do realizador cinematográfico **Henrique Campos**

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES
Amanhã prato especial: Bacalhau à Gambrinus



FÉRIAS NO MAR

UMA OPORTUNIDADE QUE DIFICILMENTE SE REPETIRÁ
VIAGEM INAUGURAL DO PAQUETE DE LUXO

AROSA SUN
DE 21.000 TON. DES.
EXCURSÃO ORGANIZADA PELA

MUNDIAL TURISMO
Estados Unidos da América e Canadá

EXCURSÕES FACULTATIVAS A PHILADELPHIA E WASHINGTON
EM 23 DE JULHO

PREÇO EXCEPCIONAL 15.800$00

INSCRIÇÕES LIMITADAS

LISBOA
MUNDIAL TURISMO
R. VICTOR CORDON, 12
TELEF. 31915

PORTO
AGENCIA ABREU
R. DO LOUREIRO, 40
TELEF. 20027